



Administração Central
Unidade do Ensino Médio e Técnico

Nome da Instituição Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ 62823257/0001-09
Endereço Rua dos Andradas, 140 – Santa Efigênia – CEP 01208-000 – São Paulo – SP
Telefone (11) 3324-3300

PLANO DE CURSO

Habilitação Profissional de Técnico em Defesa Civil

Número do Plano: 979
Eixo Tecnológico: Segurança
Carga horária: 800 horas

Histórico de Atualizações

Data	Descrição
	<ul style="list-style-type: none">• Não existem atualizações (versão original).

Cetec

Unidade do Ensino
Médio e Técnico

Grupo de Formulação e de Análises Curriculares

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	5
2.1. Justificativa	5
2.2. Objetivos	7
2.3. Organização do Curso.....	7
3. REQUISITOS DE ACESSO	10
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E DAS QUALIFICAÇÕES	11
4.1. MÓDULO I: SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA	14
4.2. MÓDULO II: Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em DEFESA CIVIL .	16
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
5.1. Estrutura Modular	19
5.2. Itinerário Formativo.....	19
5.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular	21
5.3.1. MÓDULO I: Sem Certificação Técnica	21
5.3.2. MÓDULO II: Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DEFESA CIVIL	22
Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL.....	22
5.4. Componentes Curriculares da Formação Técnica e Profissional	23
5.4.1. MÓDULO I: Sem Certificação Técnica	23
5.4.2. MÓDULO II: Habilitação Profissional de Técnico em DEFESA CIVIL	42
Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	42
5.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional	59
5.6. Enfoque Pedagógico	60
5.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
5.7.1. Orientação.....	61
5.8. Prática Profissional	61
5.9. Estágio Supervisionado	62
5.10. Novas Organizações Curriculares.....	63
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	64
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	65
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	67
8.1. Bibliografia	77
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	79
9.1. Titulações docentes por componente curricular.....	79
10. CERTIFICADOS E DIPLOMA	85
11. PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	86
12. PARECER TÉCNICO	87

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Data	26/03/2025
Número do Plano	979
Eixo Tecnológico	Segurança
Tipo de ensino	Ensino Técnico Concomitante/Subsequente ao Médio
Modalidade	Presencial
Período	Parcial (manhã, tarde ou noite)

1. Habilitação	Habilitação Profissional de Técnico em Defesa Civil
Qualificação	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente de Proteção e Defesa Civil
Carga horária	800 horas (Módulos I + II)
Estágio	-
TCC	120 horas

Presidente do Conselho Deliberativo

Clóvis Dias

Diretor Superintendente

Clóvis Dias

Vice-diretor Superintendente

Maycon Geres

Chefe de Gabinete

Otávio Moraes

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

Diretor do Grupo de Formulação e de Análises**Curriculares**

Hugo Ribeiro de Oliveira

Organização, colaboração e consultoria

Adriano Paulo Sasaki

Anderson Rocha de Oliveira

Andréa Marquezini

Dayse Victoria da Silva Assumpção

Elaine Cristina Cendretti

Luciano Carvalho Cardoso

Marcio Prata

Meiry Aparecida de Campos

Milena Ianka de Lima

Talita Trejo Silva Fernandes

Professora responsável pelo Eixo Tecnológico:

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega

Professores especialistas:

Emerson da Silva Moreira

Irineu de Souza Barros

Victor Nunes Cavalcanti

Parceiros:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa

Civil

Coordenador Estadual de Proteção e Defesa Civil

Coronel Henguel Ricardo Pereira

Diretora do Departamento Estadual de Proteção e

Defesa Civil Estadual

Tenente Coronel Claudia Andreia Bemi

Divisão de Prevenção e Preparação da Defesa

Civil Estadual

Major PM Vagner Martins da Silva

Capitão PM Lidiara Beatriz Kurachi Lenarduzzi

Cetec

Unidade do Ensino
Médio e Técnico

Grupo de Formulação e de Análises Curriculares



Capitão PM Caio Mormillo Veneziani

Núcleo de Geociências do Instituto de Pesquisas
Ambientais
Eduardo de Andrade
Elaine Viana Vaz Martins
Pedro Carignato Basílio Leal
Rogério Rodrigues Ribeiro

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

2.1. Justificativa

As emergências ou desastres causados por fenômenos naturais ou mesmo pelas atividades humanas podem resultar em perda de vidas, prejuízos financeiros, impactos à saúde pública, em consequências ou danos de difícil reparação ao meio ambiente, na interrupção do andamento normal dos serviços e em distúrbios sociais e econômicos. Essas adversidades representam um dos maiores desafios para o profissional da Defesa Civil que atua na prevenção dos eventos, na preparação e na mitigação de riscos, no restabelecimento da normalidade pós-desastre, na disponibilização de recursos materiais e no apoio psicológico às pessoas e comunidades impactadas pela emergência ou desastre.

Os desastres, sejam eles causados por eventos naturais ou por eventos adversos com interferência direta ou indireta da ação humana, têm se tornado cada vez mais frequentes e intensos no mundo todo. No Brasil, especificamente no estado de São Paulo, esses eventos têm causado grandes perdas sociais, econômicas e ambientais. A ocorrência de eventos meteorológicos extremos decorrentes das mudanças climáticas aliados à ocupação desordenada do solo são as principais causas do aumento da frequência e da intensidade desses desastres.

Segundo a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC), no período de 2000 a 2021 foram registrados mais de 2.500 acidentes e desastres naturais no Estado de São Paulo, com mais de 300 mortes, afetando cerca de 100 mil pessoas. Esses dados revelam que há a necessidade de uma atuação coordenada da Defesa Civil. Nesse contexto, o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) se destaca como elemento central de articulação das ações de prevenção e resposta a desastres naturais em todo o Brasil, trabalhando em estreita colaboração com os governos estaduais e municipais para mitigar riscos e proteger a população.

As ações de prevenção de desastres naturais devem ser baseadas em um planejamento integrado, com a participação de todos os setores da sociedade. Esse planejamento deve incluir o mapeamento de áreas de risco, educação, conscientização da população, implantação de medidas de mitigação e adaptação. Nesse sentido, a Defesa Civil consiste na organização de toda a sociedade para enfrentar desastres naturais, ambientais e tecnológicos. Suas atividades baseiam-se no princípio de que nenhum governo sozinho consegue proteger a população civil e sua atuação é fundamentada em cinco pilares: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação.

Para avaliar a percepção da comunidade escolar e de profissionais da Defesa Civil do Estado de São Paulo, o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) do Centro Paula Souza realizou uma pesquisa em setembro de 2023, envolvendo 307 alunos, 122 professores do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e 36 profissionais da área de Defesa Civil. Ficou evidenciado que existe uma alta demanda por ações da Defesa Civil no estado de São Paulo e que o governo deve investir em políticas públicas, infraestruturas e recursos humanos para a Defesa Civil.

Assim, diante dos resultados da pesquisa, ficou comprovada a necessidade da formação técnica em Defesa Civil com objetivo de capacitar esse profissional que é fundamental para atuar na prevenção de desastres, preparar a população para enfrentar situações adversas, mitigar danos e impactos após a emergência, coordenar respostas e planejar ações de recuperação, visando o retorno à situação de normalidade.

Desta forma, o Curso Técnico em Defesa Civil a ser ofertado pelo Centro Paula Souza virá ao encontro da necessidade de formação de profissionais na área de Defesa Civil para atuarem na prevenção e na mitigação de riscos e de desastres, na atuação direta em emergências e no reestabelecimento da normalidade, buscando a redução dos danos à saúde da comunidade envolvida (impacto social) e minimizando as perdas (impacto econômico).

Fontes de Consulta

ARAÚJO, Almério Melquíades de. DEMAI, Fernanda Mello. PRATA, Marcio. **Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac). Uma Síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza [S.I.]: 2016.** Disponível em: <<http://cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/2014/missao.pdf>>. Acesso em: 6 set 2023.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 ago 2023.

BRASIL. Decreto nº 10.593, de 24 de dezembro de 2020. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e do Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil e sobre o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Sistema Nacional de Informações sobre Desastres.** Diário Oficial da União, Brasil, 24 dez. 2020.

BRASIL. Senado. Lei n. 12.608, de 10 de abril de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC.** Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12608-10-abril-2012-612681-publicacaooriginal-135740-pl.html>>. Acesso em: 19 set 2023.

BRASIL. **Atlas Digital de Desastres no Brasil.** Disponível em: <<http://atlasdigital.mdr.gov.br/>>. Acesso em: 19 set 2023.

CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes.** Disponível em: <https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/11/2021/09/missao_concepcoes_e_praticas_gfac.pdf>. Acesso em: 06 set 2023.

SÃO PAULO. Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. **Plano Estadual Proteção e Defesa Civil.** Disponível em: <<https://www.defesacivil.se.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/PLANO-DEFESA-CIVIL-2021>>. Acesso em: 19 set 2023.

2.2. Objetivos

O curso de **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL** tem como objetivos capacitar o aluno para:

- organizar a recuperação das áreas afetadas por desastres;
- conduzir a gestão eficiente de recursos durante e após desastres;
- identificar, elaborar e acompanhar processos de decretação de situação de anormalidade;
- fomentar o desenvolvimento de cidades resilientes e processos sustentáveis de urbanização;
- providenciar socorro, assistência médica e apoio psicossocial às populações atingidas por desastres;
- atuar na liderança de equipes especializadas em busca e resgate, na solução de problemas técnicos e na gestão de conflitos;
- identificar e avaliar as ameaças, suscetibilidades e vulnerabilidades a desastres, de forma a evitar ou reduzir sua ocorrência;
- elaborar e implementar sistemas de alertas antecipados diante da possibilidade de ocorrência de acidentes e de desastres;
- preparar as comunidades para desenvolver comportamentos de prevenção, preparação e resposta às situações de risco e de desastre, a fim de promover uma cultura de autoproteção;
- atuar na elaboração e na atualização de instrumentos técnicos de identificação de riscos, de planos preventivos de defesa civil, de planos municipais de redução de risco, em planos de ameaças múltiplas ou qualquer outro estudo destinado à redução de riscos e desastres;
- interpretar e monitorar as condições geológicas, meteorológicas, climatológicas, epidemiológicas e outras condições ligadas ao meio ambiente para prover o desenvolvimento e a implementação de sistemas de alerta, planos de contingência e divulgação de informações à população;

2.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador do Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar, elaborar e reelaborar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição, bem como cursos de Qualificação Profissional e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio demandados pelo mundo de trabalho.

Especialistas, docentes e gestores educacionais foram reunidos no Laboratório de Currículo para estudar e analisar o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC) e a CBO – Classificação Brasileira de

Ocupações (Ministério do Trabalho). Uma sequência de encontros de trabalho, previamente agendados, possibilitou reflexões, pesquisas e posterior construção curricular alinhada a este mercado.

Entendemos o “Laboratório de Currículo” como o processo e os produtos relativos à pesquisa, ao desenvolvimento, à implantação e à avaliação de currículos escolares pertinentes à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Partimos das leis federais brasileiras e das leis estaduais (estado de São Paulo) que regulamentam e estabelecem diretrizes e bases da educação, juntamente com pesquisa de mercado, pesquisas autônomas e avaliação das demandas por formação profissional.

O departamento que oficializa as práticas de Laboratório de Currículo é o Grupo de Formulação e de Análises Curriculares (Gfac), dirigido pelo Professor Hugo Ribeiro de Oliveira, desde fevereiro de 2025.

No Gfac, definimos Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados por eixo tecnológico/área de conhecimento em componentes curriculares, a fim de atender a objetivos da Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

As formas de desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação foram planejadas para assegurar uma metodologia adequada às competências profissionais propostas no Plano de Curso.

Fontes de Consulta:

1. **BRASIL** Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília: MEC: 2022. Eixo Tecnológico “**Segurança**”. Disponível em: <https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 22 mar. 2024.
2. **BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2010 – Síntese das ocupações profissionais. Disponível em: <https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

Títulos

5171 – BOMBEIROS, SALVA-VIDAS E AFINS; TÉCNICO EM DEFESA CIVIL

5171-30 - Agente de proteção e defesa civil; Agente de proteção e defesa civil operacional.

3. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no Curso **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL** dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente, ou ainda que já tenham concluído o Ensino Médio ou curso equivalente.

O processo classificatório será divulgado por edital público, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas. As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Por razões de ordem didática e/ou administrativa que possam ser justificadas, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por avaliação de competências adquiridas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E DAS QUALIFICAÇÕES

Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DEFESA CIVIL

O **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL** é o profissional que atua em ações de prevenção de desastres de todas as naturezas, de mitigação de riscos e de preparação da comunidade para enfrentar eventos adversos. Implementa medidas preventivas como sistemas de informações geográficas, monitoramento de riscos e de mudanças climáticas, elaboração de alertas e planos de emergência, treinamentos e exercícios de simulação. Desenvolve campanhas de conscientização e educação para orientar a população em relação a comportamentos de prevenção, preparação, resposta e recuperação em situação de eventos adversos/desastres. Atua em atendimentos, envolvendo emergências médicas, em atendimento pré-hospitalar e na realização de resgates; na implantação, gestão e na desmobilização de abrigos. Elabora e executa planos preventivos de Defesa Civil, planos de contingência e planos municipais de redução de riscos. Organiza e orienta as atividades dos Núcleos Preventivos de Defesa Civil nas comunidades. Gerencia recursos para a recuperação de eventos adversos/desastres. Coordena entidades e órgãos de poder público, privado e ONGs, bem como as demais atividades relativas à gestão de risco e de desastres, conforme preconizado na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). Estimula o desenvolvimento de cidades resilientes e os processos sustentáveis de urbanização. Realiza pesquisas, estudos de normas técnicas, análises, interpretação de dados estatísticos em proteção e Defesa Civil. Utiliza, em suas atividades, conhecimentos e saberes relacionados à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos.

Perfil Empreendedor

O perfil interempreendedor é caracterizado por demonstrar atribuições empreendedoras tanto voltadas para o intraempreendedorismo quanto para o empreendedorismo externo. É um perfil capaz de tomar decisões táticas, gerenciar processos e projetos, organizar equipes, estabelecer redes de contatos e implantar inovações na melhoria de processos ou em novas formas de resolver problemas e desenvolver produtos. Possui capacidade para desenvolver trabalho autônomo, gerindo equipes pequenas.

Resumo das principais características

- É capaz de contribuir para decisões estratégicas;
- Toma decisões de liderança em projetos internos;
- Apresenta autonomia para tomar decisões táticas;
- Possui diferencial criativo incremental e estrutural;
- Emprega instrumentos para avaliar o desempenho de equipes e de projetos;
- Apresenta características intraempreendedoras e empreendedoras (pode atuar como profissional autônomo).

MERCADO DE TRABALHO

- Seguradoras.
- Portos e ferrovias.
- Empresas privadas.
- Instituições de ensino.
- Órgãos e agências de proteção e defesa civil.
- Consultoria de serviços.
- Serviços de meteorologia.
- Instituições e órgãos públicos.
- Atividades de monitoramento, pesquisa meteorológica, hidrológica e climatológica.

Ao concluir a Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL**, o aluno deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

MÓDULO I

- Avaliar situações de risco e propor soluções.
- Interpretar cada uma das fases do Ciclo dos Desastres.
- Planejar ações, visando à prevenção e à mitigação de riscos.
- Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.
- Interpretar os diversos instrumentos técnicos de avaliação de risco.
- Debater a ocorrência e o potencial impacto das mudanças do clima.
- Interpretar a legislação e as normas relativas às atividades do agente público.
- Comunicar as características de cada processo danoso e seu potencial impacto.
- Interpretar as ações comportamentais orientadas para a realização do bem comum.
- Analisar a importância da responsabilidade nas condutas profissionais e cotidianas.
- Analisar os princípios do Sistema de Comando de Operações de Emergências (SICOE).
- Identificar as ameaças presentes em um determinado local e sua probabilidade de ocorrência.
- Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnico-científica da profissão.
- Contextualizar a aplicação das ações éticas aos campos do direito constitucional e legislação ambiental.
- Pesquisar e analisar informações da área da Defesa Civil, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.
- Analisar as possíveis consequências financeiras e sociais de um evento danoso em uma determinada população.
- Analisar sistemas operacionais e programas de aplicação necessários à realização de atividades na área profissional.
- Selecionar plataformas para a publicação de conteúdo na internet e o gerenciamento de dados e informações.
- Identificar a função da Defesa Civil Municipal como órgão público integrante do Sistema Estadual de Atendimento de Emergências.
- Elaborar textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área da Defesa Civil, de acordo com normas e convenções específicas.

- Analisar textos técnicos, administrativos e comerciais da área da Defesa Civil por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.
- Interpretar a legislação e as normas relativas à Política Nacional de Proteção e Defesa

Civil – PNPDEC e ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINDEC.

- Planejar, estrategicamente, as ações nos principais cenários emergenciais de acordo com os formulários do Sistema de Comando de Operações de Emergências (SICOE).

MÓDULO II

- Identificar os Sistemas de Informação Geográfica – SIG.
- Avaliar imagens e recursos de monitoramento remoto e local.
- Interpretar os critérios relacionados à estabilidade de encostas.
- Avaliar os conflitos entre a atividade humana e as normas ambientais.
- Empregar plataformas digitais para a gestão de dados em defesa civil.
- Analisar as principais ações para reestabelecimento de serviços essenciais.
- Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.
- Avaliar, de forma quantitativa e qualitativa, a execução e os resultados obtidos.
- Analisar as ações comportamentais no contexto da hierarquização de responsabilidades.
- Analisar o histórico de envolvimento social e de participação comunitária no contexto de desastres.
- Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.
- Planejar antecipadamente as ações de recuperação e reconstrução das áreas atingidas por desastres.

- Interpretar a legislação e as normas relativas ao meio ambiente e ao controle ambiental natural e urbano.
- Analisar as ações de recuperação em áreas atingidas por desastres previstas na legislação e seus objetivos.
- Estabelecer um Plano de Ações, visando fomento e engajamento comunitário nas ações de proteção e defesa civil.
- Avaliar possibilidades de captação de recursos financeiros para a recuperação e reconstrução das áreas atingidas por desastres.
- Desenvolver estratégias ou projetos que visem a prevenção, mitigação, preparação, respostas e a recuperação de desastres.
- Avaliar as principais ações de socorro e de assistência às vítimas a serem executadas durante e após os desastres e seus objetivos.
- Propor soluções, parametrizadas por viabilidade técnica e econômica, para os problemas identificados no âmbito da área profissional.
- Debater a importância da educação ambiental e da educação para a redução de riscos e de desastres a fim de que se construa uma sociedade sustentável.

- Analisar dados e informações obtidos por meio de pesquisas empíricas e bibliográficas.
- Analisar os procedimentos e critérios para a decretação da situação de anormalidade.

4.1. MÓDULO I: SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

- Identificar e classificar riscos geológicos e hidrológicos.
- Aplicar os fundamentos legais para a atuação profissional.
- Atuar de acordo com normas e procedimentos de segurança do trabalho.
- Executar treinamentos e simulados para respostas a emergências e desastres.
- Acompanhar o surgimento ou a evolução de processos potencialmente danosos.
- Interpretar, nas atividades laborais, a legislação referente à área da Defesa Civil.
- Estruturar o atendimento às vítimas em situações de urgência, emergência e durante as ações de contingência.
- Atuar de acordo com princípios éticos na função pública e nas relações de trabalho.
- Utilizar técnicas e ferramentas para promover a gestão de emergências e incidentes.
- Acompanhar reuniões que envolvam acordos e negociações na área da Defesa Civil.
- Avaliar ameaças e estimar seus possíveis impactos financeiros, sociais e ambientais.
- Comunicar-se em língua portuguesa, utilizando o vocabulário e a terminologia técnico-científicos.
- Promover ações que visem prevenir ou reduzir o impacto decorrente de acidentes e de desastres.
- Orientar a população sobre a emissão de alertas e medidas de prevenção e respostas aos desastres.
- Trabalhar utilizando os sistemas informatizados como ferramenta de pesquisa e atuação na área profissional.
- Utilizar os recursos informatizados para acompanhar e elaborar quadros estatísticos de gestão de riscos e de atendimento a desastres.
- Elaborar registros e planilhas de acompanhamento e controle das atividades de prevenção e mitigação de riscos e de atendimento a desastres.

ATRIBUIÇÕES EMPREENDEDORAS

- Organizar projetos de prevenção e gerenciamento de riscos e de desastres.
- Elaborar projeções e estimativas voltadas à prevenção e ao gerenciamento de riscos.
- Gerenciar ideias divergentes e convergentes na interação com outros órgãos e departamentos.

- Identificar problemas e necessidades que geram demandas no levantamento dos riscos e prevenção.
- Reconhecer cenários vigentes, interpretando os fatores de risco em conformidade com as especificidades da região de atuação.
- Demonstrar persistência na realização de tarefas no controle de danos e normalização em conformidade com os protocolos e limites de parâmetros.

COMPETÊNCIAS PESSOAIS / SOCIOEMOCIONAIS

- Evidenciar autodomínio.
- Estimular a proatividade.
- Evidenciar capacidade de observação.
- Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe.
- Evidenciar empatia em processos de comunicação.
- Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inusitadas.
- Demonstrar capacidade de usar perspectivas e raciocínios criativos.
- Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inesperadas.
- Demonstrar autoconfiança na execução de procedimentos que envolvam duração.
- Responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas.
- Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas para a resolução de problemas.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – PREVENIR ACIDENTES (INCÊNDIO, VAZAMENTO, EXPLOSÃO, DESMORONAMENTOS, ENTRE OUTROS)

- Isolar área.
- Mapear área de risco.
- Sinalizar locais de risco.
- Avaliar situações de risco.
- Orientar evacuação de área.
- Acompanhar operações de risco.
- Auxiliar na remoção de árvores em perigo de queda iminente.
- Realizar atividades de fiscalização e de monitoramento de áreas de risco.
- Organizar e participar da elaboração de planos de contingência e emergência.

B – CONTROLAR ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS

- Afastar o público do local.
- Acionar os órgãos responsáveis.
- Identificar os produtos perigosos.
- Demarcar distância de segurança.
- Monitorar condições atmosféricas e do entorno da área afetada.

C – TRABALHAR CONSIDERANDO ASPECTOS DE SEGURANÇA E BIOSSEGURANÇA

- Tomar vacinas.
- Higienizar equipamentos.

- Usar equipamento de proteção individual e proteção coletiva.
- Selecionar roupa conforme a ocorrência.

D – COMUNICAR-SE, EM LÍNGUA PORTUGUESA, NOS CONTEXTOS PROFISSIONAIS

- Pesquisar o vocabulário técnico da área profissional e os respectivos conceitos em português.
- Expressar-se, utilizando os termos técnicos mais adequados nas situações encontradas no ambiente de trabalho.
- Redigir documentos técnicos pertinentes à área.
- Divulgar as informações, de forma clara e objetiva, no desenvolvimento de atividades, considerando o público-alvo.

4.2. MÓDULO II: Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em DEFESA CIVIL

Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

O **AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL** é o profissional que atua na identificação e avaliação de riscos relacionados a fenômenos naturais e tecnológicos. Realiza o monitoramento dos eventos meteorológicos, hidrológicos, geológicos, biológicos, químicos, nucleares e outros potencialmente causadores de desastres. Desenvolve planos de ação para minimizar os impactos desses eventos, por meio da implementação de medidas preventivas e de mitigação de riscos. Atua na articulação e coordenação do sistema de proteção e defesa civil nas esferas municipal, estadual e federal de acordo com o código de ética profissional do setor público, visando à transparência, responsabilidade e à justiça.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

- Planejar a logística de atendimento de emergência.
- Desenvolver projetos relacionados à área de Defesa Civil.
- Desenvolver infraestrutura de reconstrução das áreas atingidas.
- Utilizar tecnologias na proposição de projetos na área de Defesa Civil.
- Manter-se atualizado com relação aos avanços na área de Defesa Civil.
- Realizar vistorias de campo para identificar ameaças e vulnerabilidades.
- Prestar atendimento às vítimas em situações de urgência e emergência.
- Promover conscientização a respeito da importância do meio ambiente para a vida em sociedade.
- Orientar a expansão urbana dos municípios em locais seguros para evitar a formação de novas áreas de risco.
- Manter a comunidade informada sobre vulnerabilidades, ameaças e riscos de desastres e a adoção de medidas de prevenção.
- Promover o equilíbrio entre as áreas de preservação, de proteção ambiental e as destinadas ao aproveitamento econômico.

ATRIBUIÇÕES EMPREENDEDORAS

- Demonstrar visão estratégica. risco e vulnerabilidade ao ser atingida pelos
- Designar pessoas para trabalhar em equipe. desastres.
- Demonstrar capacidade de argumentação e persuasão na interação com a população de

COMPETÊNCIAS PESSOAIS / SOCIOEMOCIONAIS

- Estimular a proatividade.
- Evidenciar capacidade de observação.
- Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe.
- Responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas.
- Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inesperadas.
- Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas para a resolução de problemas.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – PREPARAR-SE PARA OCORRÊNCIAS

- Conferir efetivo.
- Distribuir tarefas e funções.
- Conferir funcionamento dos equipamentos e viaturas e/ou ferramentas.
- Conferir estado dos equipamentos e materiais e/ou ferramentas.
- Abastecer equipamentos e/ou viaturas.
- Traçar itinerário.
- Providenciar a manutenção dos equipamentos e/ou ferramentas.
- Especificar equipamentos e/ou ferramentas para aquisição.
- Organizar voluntários em situações de emergência e desastres.

B – PARTICIPAR DE AÇÕES DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

- Atender aos chamados da população.
- Encaminhar ocorrências para os órgãos responsáveis.
- Realizar registro fotográfico de áreas de risco e suscetíveis a desastres.
- Participar da distribuição de material humanitário (cestas básicas, água, entre outros).
- Levantar informações de pessoas em situação de risco e de desastres.
- Auxiliar na remoção de famílias em situação de risco para os abrigos temporários.
- Entregar notificações (desocupação, alertas, avisos, entre outros).
- Cadastrar voluntários e locais de abrigos.

C – REALIZAR CURSOS E CAMPANHAS PREVENTIVAS E EDUCATIVAS

- Capacitar corpo voluntário de emergência e/ou núcleos comunitários de PDC.
- Participar da realização de conscientização, orientação e educação socioambiental.

- Ministras aulas e palestras educativas.
- Simular ocorrências com funcionários de empresas e/ou comunidades e instituições.
- Participar de eventos, comissões, seminários e reuniões.

D – PARTICIPAR DE AÇÕES DE PRESERVAÇÃO/RECUPERAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

- Apoiar atividades socioambientais e científicas.
- Auxiliar nas ações de recuperação e reconstrução de cenários destruídos em desastres.
- Identificar os meios para captação de recursos para ações de recuperação/reconstrução.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. Estrutura Modular

O currículo da Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL** foi organizado dando atendimento ao que determinam as legislações: Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022, assim como as competências profissionais identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar e de representantes do mundo do trabalho.

A organização curricular da Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL** está de acordo com o Eixo Tecnológico de **Segurança** e estruturada em módulos articulados, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

Os módulos, assim constituídos, representam importantes instrumentos de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

5.2. Itinerário Formativo

O curso de **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL** é composto por 2 (dois) módulos.

O **MÓDULO I** não oferece terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

O aluno que cursar os **MÓDULOS I e II** concluirá a **Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL** e receberá o Diploma de **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL**, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou curso equivalente.

MÓDULO I**MÓDULO II**

Cetec

Unidade do Ensino
Médio e Técnico

Grupo de Formulação e de Análises Curriculares



SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Qualificação Profissional Técnica de Nível
Médio de **AGENTE DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL**

Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM
DEFESA CIVIL**

5.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

5.3.1. MÓDULO I: Sem Certificação Técnica

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
I.1 – Ética, Cidadania e Governança	60	50	0	0	60	50	48	40
I.2 – Desastres e Mudança do Clima	60	50	0	0	60	50	48	40
I.3 – Legislação Aplicada à Defesa Civil	100	100	0	0	100	100	80	80
I.4 – Gestão de Riscos	0	0	100	100	100	100	80	80
I.5 – Gestão de Emergências e Incidentes	100	100	0	0	100	100	80	80
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	50	0	0	40	50	32	40
I.7 – Aplicativos Informatizados	0	0	40	50	40	50	32	40
Total	360	350	140	150	500	500	400	400

5.3.2. MÓDULO II: Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DEFESA CIVIL**Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
II.1 – Meio Ambiente e Defesa Civil	100	100	0	0	100	100	80	80
II.2 – Técnicas e Tecnologias Aplicadas às Ações de Defesa Civil	0	0	100	100	100	100	80	80
II.3 – Participação Comunitária	80	100	0	0	80	100	64	80
II.4 – Ações de Resposta	0	0	100	100	100	100	80	80
II.5 – Recuperação e Reconstrução	60	50	0	0	60	50	48	40
II.6 – Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Defesa Civil	0	0	60	50	60	50	48	40
Total	240	250	260	250	500	500	400	400

5.4. Componentes Curriculares da Formação Técnica e Profissional**5.4.1. MÓDULO I: Sem Certificação Técnica**

I.1 – ÉTICA, CIDADANIA E GOVERNANÇA	
Função: Ética, cidadania e governança - Classificação: Execução	
Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Interpretar as ações comportamentais orientadas para a realização do bem comum.</p> <p>2. Contextualizar a aplicação das ações éticas aos campos do direito constitucional e legislação ambiental.</p> <p>3. Analisar a importância da responsabilidade nas condutas profissionais e cotidianas.</p>	<p>1.1 Identificar os princípios de liberdade e responsabilidade nas ações cotidianas.</p> <p>1.2 Identificar os fundamentos dos códigos de ética e normas de conduta.</p> <p>1.3 Aplicar princípios éticos e valores sociais à prática profissional.</p> <p>2.1 Identificar as implicações da legislação ambiental no desenvolvimento do bem-estar comum e na sustentabilidade.</p> <p>2.2 Discutir o papel do Estado, de cada um dos Três Poderes e das Esferas de Poder.</p> <p>3.1 Identificar ações que promovam a cidadania para o bem-estar da sociedade.</p> <p>3.2 Descrever as ações de promoção do direito da comunidade civil organizada.</p> <p>3.3 Aplicar procedimentos de responsabilidade social, sustentabilidade e de segurança do trabalho na área de atuação.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Noções gerais sobre as concepções clássicas da Ética</p> <p>2. Ética, moral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre os limites e responsabilidades nas condutas sociais. <p>3. Cidadania, trabalho e condições do cotidiano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade; • Acessibilidade; • Inclusão social e econômica; • Estudos de caso. <p>4. Relações sociais no contexto do trabalho e desenvolvimento de ética regulatória</p> <p>5. Códigos de ética e normas de conduta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios éticos; • Direito Constitucional na formação da cidadania. 	<p>9. Cidadania e Governança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização do Estado Brasileiro: <ul style="list-style-type: none"> ✓ princípios e objetivos da República Federativa do Brasil; ✓ pacto federativo, competências das Três Esferas de Governo e dos Três Poderes; ✓ processo decisório e processo legislativo; ✓ formulação e acompanhamento de políticas públicas; ✓ definição de política pública; ✓ governança e governabilidade. • Direitos e garantias constitucionais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ direitos e deveres individuais e coletivos; ✓ limites da atuação do Estado. • Função pública: <ul style="list-style-type: none"> ✓ poder/dever; ✓ princípios da administração pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência); ✓ poderes da administração (poder hierárquico, poder disciplinar, poder

<p>6. Ética organizacional</p> <p>7. Códigos de ética nas relações profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios éticos; • Ética nas relações e interações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ sistema público; ✓ sistema privado. • Limites e responsabilidades nas condutas sociais. <p>8. Ética aplicada ao servidor público</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deveres e vedações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Decreto Federal nº 1.171, de 22 de junho de 1994 – Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal; ✓ Decreto Estadual nº 60.428, de 8 de maio de 2014 – Código de Ética da Administração Pública Estadual. 	<p>regulamentar e poder de polícia, poder discricionário);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei da Transparência - Lei Federal Complementar nº 131, de 27 de maio de 2009; ✓ Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 - dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.
--	--

Informações Complementares

Atribuição e Responsabilidade

- Atuar de acordo com princípios éticos na função pública e nas relações de trabalho.

Valores e Atitudes

- Comprometer-se com a igualdade de direitos.
- Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Evidenciar autodomínio.
- Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe.

Orientações

É necessário que os Códigos de Ética profissional e pública sejam discutidos com os alunos; as bases tecnológicas devem ser relacionadas à área profissional de Técnico em Defesa Civil.

É necessário que os princípios básicos de formação e organização do Estado Brasileiro sejam expostos e discutidos com os alunos, visando o seu entendimento das competências do Estado, das instituições públicas e privadas e da sociedade.

Por meio do conteúdo trabalhado, espera-se que o aluno obtenha consciência do seu papel na sociedade e entenda o conceito amplo de cidadania em seu efetivo exercício e promoção.

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, **não está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	60	Prática	00	Total	60 horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática (2,5)	00	Total (2,5)	50 horas-aula

I.2 – DESASTRES E MUDANÇA DO CLIMA

Função: Desastres e mudança do clima - **Classificação:** Planejamento

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Identificar as ameaças presentes em um determinado local e sua probabilidade de ocorrência.</p> <p>2. Analisar as possíveis consequências financeiras e sociais de um evento danoso em uma determinada população.</p> <p>3. Comunicar as características de cada processo danoso e seu potencial impacto.</p> <p>4. Debater a ocorrência e o potencial impacto das mudanças do clima.</p>	<p>1.1 Descrever as características de cada um dos possíveis eventos danosos aos quais o ser humano está exposto.</p> <p>1.2 Indicar as ameaças presentes em um local e tempo específicos.</p> <p>1.3 Discutir, criticamente, o fenômeno da mudança climática.</p> <p>2.1 Identificar os elementos que caracterizam um desastre.</p> <p>2.2 Registrar os pontos críticos relacionados à tipologia dos desastres.</p> <p>2.3 Calcular os possíveis impactos decorrentes de um desastre.</p> <p>3.1 Informar populações expostas a ameaças como forma de prevenir e minimizar os impactos de eventos danosos.</p> <p>3.2 Utilizar técnicas adequadas para reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação de instituições públicas e privadas.</p> <p>4.1 Estabelecer cenários futuros, considerando os impactos da mudança do clima.</p> <p>4.2 Indicar ações de adaptação climática.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Aspectos conceituais de desastre</p> <p>2. Tipologia e classificação dos desastres (Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Naturais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ geológicos, hidrológicos, meteorológicos, climatológicos e biológicos. • Tecnológicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ substâncias radioativas, incêndios urbanos, obras civis, transporte de passageiros e cargas não perigosas. • Sociais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ guerras, tumultos. • Distribuição espacial; • Periodicidade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ esporádicos; ✓ cíclicos ou sazonais. • Evolução: <ul style="list-style-type: none"> ✓ súbita ou aguda; ✓ gradual ou crônica. • Intensidade: 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ prejuízos sociais. • Danos ambientais. <p>6. Dinâmica atmosférica e clima</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições atmosféricas; • Elementos e fatores climáticos; • Sistemas de monitoramento climático; • Registro climático; • Mudanças climáticas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ causas naturais: <ul style="list-style-type: none"> ○ incidência solar; ○ órbita da terra; ○ El Nino e La Nina; ○ atividades vulcânicas. ✓ antrópicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ queima de combustíveis fósseis; ○ aumento do desmatamento; ○ emissão de gases poluentes; ○ poluição do solo e recursos hídricos. ✓ consequências: <ul style="list-style-type: none"> ○ aumento da temperatura;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ média intensidade; ✓ grande intensidade. <p>3. Conceito de vulnerabilidade e resiliência</p> <p>4. Vulnerabilidade ambiental e social</p> <p>5. Classificação de danos e prejuízos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danos humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ desalojado; ✓ desabrigado; ✓ deslocado. • Danos materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ prejuízos econômicos; 	<ul style="list-style-type: none"> ○ aumento do nível do mar; ○ secas, escassez de água, geração de energia elétrica, focos de incêndio; ○ inundação, deslizamento de terra; ○ extinção de espécies. ✓ perturbações atmosféricas: <ul style="list-style-type: none"> ○ massas de ar e frentes; ○ ciclones tropicais; ○ ondas de leste; ○ depressões monônicas; ○ vórtices ciclônicos de altos níveis; ○ furacões polares.
--	---

Informações Complementares

Atribuições e Responsabilidades

- Acompanhar o surgimento ou a evolução de processos potencialmente danosos.
- Avaliar ameaças e estimar seus possíveis impactos financeiros, sociais e ambientais.
- Promover ações que visem prevenir ou reduzir o impacto decorrente de acidentes e de desastres.

Atribuições Empreendedoras

- Elaborar projeções e estimativas voltadas à prevenção e ao gerenciamento de riscos.
- Reconhecer cenários vigentes, interpretando os fatores de risco em conformidade com as especificidades da região de atuação.

Valores e Atitudes

- Desenvolver a criticidade.
- Estimular o interesse pela realidade que nos cerca.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Evidenciar capacidade de observação.
- Demonstrar capacidade de usar perspectivas e raciocínios criativos.

Orientações

Sugere-se que o conteúdo das aulas seja complementado por pesquisas, envolvendo as causas e os impactos de desastres e a divisão da turma em grupos para apresentação de resultados, utilizando cada um dos processos descritos no COBRADE.

Exemplos: derramamento de petróleo no Alaska e no Golfo do México, vazamento de produtos químicos Bhopal-Índia, desastres radioativos (Goiás-BR, EUA, Chernobil, Fukushima), incêndio urbano: Vila Socó, prédios em São Paulo (Joelma, Andraus, Paissandu).

Sugere-se a realização de pesquisa e a formação de grupos de discussão sobre a existência ou não do fenômeno e a potencial influência da atividade humana na mudança do clima.

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, **não está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	60	Prática	00	Total	60 horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática (2,5)	00	Total (2,5)	50 horas-aula

I.3 – LEGISLAÇÃO APLICADA À DEFESA CIVIL

Função: Regulamentação das ações de prevenção de desastres - **Classificação:** Planejamento

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Interpretar a legislação e as normas relativas à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC e ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINDEC.</p> <p>2. Interpretar a legislação e as normas relativas às atividades do agente público.</p>	<p>1.1 Pesquisar a legislação pertinente para as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação.</p> <p>1.2 Relacionar as competências e responsabilidades dos entes e particulares com relação ao cumprimento da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC.</p> <p>1.3 Identificar, na legislação, os conceitos de áreas de risco, vulnerabilidades e desastres.</p> <p>1.4 Aplicar a legislação em questões práticas, envolvendo situações de Defesa Civil.</p> <p>2.1 Examinar os fundamentos da atuação do agente público.</p> <p>2.2 Discutir os limites do exercício do poder de polícia.</p> <p>2.3 Descrever os principais crimes que podem vir a ser praticados por agentes públicos e contra a administração pública.</p>

Bases Tecnológicas

<p>1. Legislação Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, alterada pela Lei Federal nº 14.750, de 12 de dezembro de 2023 e demais atualizações <ul style="list-style-type: none"> ✓ Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC: <ul style="list-style-type: none"> ○ definições / diretrizes e objetivos; ○ atuação articulada entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios para redução de desastres e apoio às comunidades atingidas; ○ abordagem sistêmica das ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação; ○ prioridade às ações preventivas relacionadas à minimização de desastres; ○ adoção da bacia hidrográfica como unidade de análise das ações de prevenção de desastres relacionados a corpos d'água; ○ planejamento com base em pesquisas e estudos sobre áreas de risco e incidência de desastres no território nacional; ○ participação da sociedade civil e voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decreto Estadual nº 57.512, de 11 de novembro de 2011 e alterações 2019: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Programa Estadual de Prevenção de Desastres Naturais e de Redução de Riscos Geológicos (PDN). • Decreto Estadual nº 57.905, de 23 de março de 2012 e alterações posteriores: <ul style="list-style-type: none"> ✓ autoriza a Casa Militar, por sua Coordenadoria Estadual de Defesa Civil - CEDEC, a representar o Estado na celebração de convênios com Municípios paulistas, objetivando a transferência de recursos financeiros para a execução de obras e serviços destinados a medidas preventivas ou recuperativas de defesa civil. • Lei Estadual nº 17.758, de 20 de setembro de 2023: <ul style="list-style-type: none"> ✓ torna obrigatório o repasse imediato de alertas de desastres para divulgação à população pelos meios de radiodifusão regional. • Decreto Estadual nº 64.659, de 11 de dezembro de 2019: <ul style="list-style-type: none"> ✓ institui, junto à Casa Militar do Gabinete do Governador, o Programa Município Resiliente e dá providências correlatas.
---	---

<ul style="list-style-type: none">✓ competências dos entes federados (União, Estados e Municípios);✓ Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC):<ul style="list-style-type: none">○ planejamento;○ articulação;○ coordenação;○ execução dos programas;○ projetos e ações de proteção e defesa civil.✓ Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC:<ul style="list-style-type: none">○ finalidade do CONPDEC;○ formulação, implementação e execução do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil;○ cumprimento das disposições legais e regulamentares de proteção e defesa civil.✓ da Gestão de Acidentes e Desastres Induzidos por Ação Humana<ul style="list-style-type: none">○ deveres dos empreendedores (público x privado);○ sistema de alertas;○ plano de contingência específico (ações de reposta);○ realização de exercícios simulados.• Decreto Federal nº 10.593, de 24 de dezembro de 2020:<ul style="list-style-type: none">✓ dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e do Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil e sobre o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Sistema Nacional de Informações sobre Desastres.• Decreto Federal nº 10692, de 3 de maio de 2021:<ul style="list-style-type: none">✓ cadastro nacional de municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos.2. Legislação Estadual• Decreto Estadual nº 64.592, de 14 de novembro de 2019:<ul style="list-style-type: none">✓ reorganiza a Política e o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – SIEPDEC, disciplinados no Decreto Estadual nº 40.151, de 16 de junho de 1995.	<ul style="list-style-type: none">• Resoluções e portarias que estabelecem planos preventivos e de contingência de âmbito regional.3. Legislação Municipal• Legislação de competência municipal:<ul style="list-style-type: none">✓ criação da COMPDEC / nomeação de membros;• Plano Municipal de Redução de Risco – PMRR:<ul style="list-style-type: none">✓ auxílio desastre (aluguel, alimentação, auxílio moradia);✓ plano de auxílio em situações de emergência / PLANCON – Lei;✓ atribuição de outras secretarias municipais:<ul style="list-style-type: none">○ Saúde / Social / entre outras.4. Fundamentos legais da atuação do Agente de Defesa Civil• Constituição Federal:<ul style="list-style-type: none">✓ Art. 21, XVIII, determina a competência da União para "planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas, especialmente as secas e as inundações";✓ Art. 22, é atribuição privativa da União legislar sobre defesa civil, entre outros temas. Na esfera estadual, conforme o art. 144, § 5º, incumbe aos corpos de bombeiros militares a execução de atividades de defesa civil;✓ Art. 30 (competências municipais) agrupadas em Legislativa, Tributária, Financeira, Administrativa e Políticas Públicas Municipais.• Poder de Polícia:<ul style="list-style-type: none">✓ conceito e aplicação:<ul style="list-style-type: none">○ Código Tributário Nacional – Artigo 78 da Lei Federal nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 e alterações.• Legislação Penal:<ul style="list-style-type: none">✓ Código Penal:<ul style="list-style-type: none">○ Art. 327 - definição de funcionário público;○ Art. 312 a 326 - crimes contra a Administração Pública;○ Art. 328 a 337 - crimes praticados por particular contra a Administração em geral.
---	--

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">Decreto Estadual nº 63.058, de 12 de dezembro de 2017:<ul style="list-style-type: none">✓ regulamenta o Sistema de Atendimento de Emergências no Estado de São Paulo e dispõe sobre o serviço de atendimento de incêndios, desastres e outras emergências, nos termos da Lei Estadual Complementar nº 1.257, de 6 de janeiro de 2015. | <ul style="list-style-type: none">Lei Federal nº 13.869, de 5 de setembro de 2019 e alterações:<ul style="list-style-type: none">✓ dispõe sobre os crimes de abuso de autoridade;✓ crimes de responsabilidade;✓ improbidade administrativa. |
|---|---|

Informações Complementares

Atribuições e Responsabilidades

- Aplicar os fundamentos legais para a atuação profissional.
- Interpretar, nas atividades laborais, a legislação referente à área da Defesa Civil.

Valores e Atitudes

- Estimular a comunicação nas relações interpessoais.
- Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inesperadas.
- Demonstrar autoconfiança na execução de procedimentos que envolvam duração.

Orientações

A temática Defesa Civil tem caráter transversal e envolve um conjunto de normas esparsas e difusas, que estão em constante evolução, portanto é fundamental desenvolver pesquisas, consultas e/ou atividades em equipe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC, visando o planejamento articulado entre Federação, Estado e Município na coordenação e execução de projetos, recursos e ações de proteção e defesa civil no município.

Assim, sugere-se que sejam realizadas atividades de pesquisa e estudo por meio dos links:

Legislação Federal:

- Processo legislativo em diversos níveis: <https://www4.planalto.gov.br/legislacao>.
- Legislação na esfera federal em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/secretaria-nacional-de-protecao-e-defesa-civil/legislacao>.
- Atualizações de assuntos correlatos ao Sistema de Proteção e Defesa Civil (Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional) <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil>.

Legislação Estadual:

- Andamentos na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/pesquisa>
- Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil em: <https://www.defesacivil.sp.gov.br/resolucoes-portarias-e-protocolos/>

Legislação em Destaque:

- Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, e suas alterações posteriores - Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. É fundamental observar as competências municipais descritas no artigo 8º da Lei Federal e promover uma atuação sistêmica, transversal e articulada entre diferentes pastas e níveis de governo, além do envolvimento da comunidade no processo.
- Decreto Estadual nº 64.592, de 14 de novembro de 2019, e alterações posteriores - Política e Sistema Estadual.

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, **não está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	100	Prática	00	Total	100 horas-aula
Teórica (2,5)	100	Prática (2,5)	00	Total (2,5)	100 horas-aula

I.4 – GESTÃO DE RISCOS**Função:** Gestão de riscos - **Classificação:** Execução

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Interpretar cada uma das fases do Ciclo dos Desastres.</p> <p>2. Avaliar situações de risco e propor soluções.</p> <p>3. Interpretar os diversos instrumentos técnicos de avaliação de risco.</p> <p>4. Planejar ações, visando à prevenção e à mitigação de riscos.</p>	<p>1.1 Relacionar as ações aplicáveis em cada uma das fases do Ciclo do Desastre.</p> <p>1.2 Formular atividades destinadas de prevenção e mitigação de riscos e de preparação para emergências.</p> <p>1.3 Debater sobre a atuação do poder público e da sociedade nas diversas fases do ciclo dos Desastres.</p> <p>2.1 Identificar os elementos que compõem o risco.</p> <p>2.2 Diferenciar as metodologias de identificação de riscos.</p> <p>2.3 Calcular perigos, vulnerabilidades e risco.</p> <p>2.4 Transmitir informações que auxiliem na percepção de risco e no aumento da resiliência da comunidade.</p> <p>3.1 Diferenciar os instrumentos de identificação de riscos.</p> <p>3.2 Auxiliar na elaboração de instrumentos de avaliação de risco.</p> <p>3.3 Aplicar as informações disponíveis nos diversos instrumentos de identificação de riscos na formulação de atividades de prevenção e mitigação de riscos e de preparação para emergências.</p> <p>4.1 Elaborar planos de contingência para as situações de desastres como inundações, secas, deslizamentos e acidentes com produtos perigosos.</p> <p>4.2 Realizar exercícios simulados para validação e atualização de planos de contingência.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Ciclo dos Desastres</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prevenção de desastres; • Mitigação de desastres; • Preparação para emergências e contingência de desastres; • Monitoramento e alerta; • Resposta e recuperação. <p>2. Percepção de risco</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ameaça; • Perigo; • Vulnerabilidade; 	<p>5. Vistorias de campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo; • Vistorias preventivas e pós-incidente; • Critérios para a realização de interdições temporárias ou definitivas. <p>6. Interpretação e utilização de instrumentos de identificação de perigos e riscos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartas geotécnicas; • Cartas de suscetibilidade; • Setorizações e mapeamentos de risco, planos municipais de redução de riscos.

<ul style="list-style-type: none">• Resiliência;• Dano;• Risco. <p>3. Aspectos conceituais de risco</p> <ul style="list-style-type: none">• Classificação de riscos;• Risco iminente;• Risco residual. <p>4. Metodologias de avaliação de risco</p> <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos da Ciência Atuária;• Métodos de avaliação de risco em Saúde e Segurança do Trabalho – SST;• Métodos de avaliação de riscos hidrológicos e geológicos.	<p>7. Planos de contingência</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceito e aplicações;• Abrangência;• Identificação de recursos;• Definição de responsabilidades;• Simulações e aplicação do Ciclo de Melhoria Contínua (PDCA);• Planos Preventivos de Defesa Civil;• Plano de Ação de Emergência (PAE);• Plano de Auxílio Mútuo (PAM).
---	---

Informações Complementares

Atribuições e Responsabilidades

- Identificar e classificar riscos geológicos e hidrológicos.
- Executar treinamentos e simulados para respostas a emergências e desastres.
- Orientar a população sobre a emissão de alertas e medidas de prevenção e respostas aos desastres.

Atribuições Empreendedoras

- Organizar projetos de prevenção e gerenciamento de riscos e de desastres.
- Gerenciar ideias divergentes e convergentes na interação com outros órgãos e departamentos.
- Identificar problemas e necessidades que geram demandas no levantamento dos riscos e prevenção.

Valores e Atitudes

- Valorizar ações que contribuam para a convivência segura e saudável.
- Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas.
- Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas para a resolução de problemas.

Orientações

Sugere-se a bibliografia: TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. do; (Orgs). **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. 3ª ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2016. Disponível em:

https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2017/05/Conhecer_para_Prevenir_3ed_2016.pdf

É interessante que sejam realizadas visitas à Defesa Civil municipal para colher informações sobre os temas abordados durante as aulas.

É interessante desenvolver pesquisas, consultas e/ou atividades em equipe com a utilização do material: www.defesacivil.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/05172051-01-gestao-de-risco.pdf

Promover debates, observando os planos de contingência disponíveis no site:

- <https://www.defesacivil.sp.gov.br/planos-preventivos-e-de-contingencia/>
- <https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/II---Plano-de-Contingencia---Livro-Base.pdf>

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular **está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	00	Prática	100	Total	100 horas-aula
Teórica (2,5)	00	Prática (2,5)	100	Total (2,5)	100 horas-aula

I.5 – GESTÃO DE EMERGÊNCIAS E INCIDENTES**Função:** Gestão de emergências e incidentes - **Classificação:** Execução

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Identificar a função da Defesa Civil Municipal como órgão público integrante do Sistema Estadual de Atendimento de Emergências.</p> <p>2. Analisar os princípios do Sistema de Comando de Operações de Emergências (SICOE).</p> <p>3. Planejar, estrategicamente, as ações nos principais cenários emergenciais de acordo com os formulários do Sistema de Comando de Operações de Emergências (SICOE).</p>	<p>1.1 Descrever os princípios de atuação articulada durante o atendimento emergencial integrado entre os órgãos públicos e privados.</p> <p>1.2 Relacionar as etapas do atendimento de emergências.</p> <p>2.1 Relacionar o organograma e as funções pré-estabelecidas.</p> <p>2.2 Descrever os princípios de Unicidade de Comando e padronização de linguagem/comunicação.</p> <p>2.3 Distinguir as zonas de atuação e instalações pré-determinadas.</p> <p>2.4 Relacionar os oito passos do primeiro respondedor.</p> <p>3.1 Monitorar os principais riscos e características de cenários emergenciais para planejamento de atuação segura.</p> <p>3.2 Traçar objetivos operacionais específicos.</p> <p>3.3 Definir as estratégias para execução dos objetivos traçados.</p> <p>3.4 Mobilizar recursos humanos e materiais para viabilizar a execução das ações.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Aspectos históricos da Defesa Civil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiras ações, estruturas e estratégias; • Defesa Civil no Brasil; • A importância da Defesa Civil para a sociedade. <p>2. Segurança do Trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico da legislação e das normas de Saúde e Segurança do Trabalho; • Classificação dos riscos ambientais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ físicos; ✓ químicos; ✓ biológicos; ✓ ergonômicos; ✓ acidentes. • Percepção e controle dos riscos ocupacionais nas atividades da Defesa Civil: <ul style="list-style-type: none"> ✓ eletricidade; ✓ altura; ✓ espaço confinado; ✓ inundações; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ recebimento de chamados de urgência; ✓ mobilização de recursos, humanos e materiais; ✓ implantação do gabinete de crise, intervenção operacional e desmobilização. <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Comando e Operações Emergências (SICOE) – Diretriz CCB 004: <ul style="list-style-type: none"> ✓ histórico e origem; ✓ conceitos básicos e terminologia; ✓ organização do manual SICOE Pocket; ✓ formulários pré-estabelecidos para avaliação, objetivos, estratégias e recursos ✓ destaque para o papel do posto de comando e/ou gabinete de crise. <p>4. Características das principais emergências e incidentes no Estado de São Paulo e no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prevenção e Combate a Incêndios <ul style="list-style-type: none"> ✓ incêndio urbano: <ul style="list-style-type: none"> ○ residências;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ deslizamentos; ✓ trabalho a céu aberto; ✓ enxurrada; ✓ corte de árvore; ✓ outros. • Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC); • Equipamentos de Proteção Individual (EPI); • Sinalização de segurança no ambiente de trabalho; • Ergonomia aplicada aos profissionais da Defesa Civil: <ul style="list-style-type: none"> ✓ postura inadequada; ✓ esforço físico intenso; ✓ imposição de rotina intensa. • Biossegurança. <p>3. Gerenciamento de emergências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Política Estadual de Proteção e Defesa Civil (Artigos 1º a 6º) do Decreto Estadual nº 64.592, de 14 de novembro de 2019; • Serviço Estadual de Atendimento de Emergências - Incêndios, Desastres e outras emergências. Artigos 2, 6, 13, 17, 18,23 Decreto Estadual nº 63.058, de 12 de dezembro de 2017; • Etapas do atendimento de emergências: <ul style="list-style-type: none"> ✓ planejamento da reposta; 	<ul style="list-style-type: none"> ○ indústrias; ○ veículos. ✓ incêndio florestal: <ul style="list-style-type: none"> ○ tipos de incêndio; ○ aceros; ○ queimas controladas; ✓ tipos de fumaça: <ul style="list-style-type: none"> ○ formas de contenção. ✓ compartimentação: <ul style="list-style-type: none"> ○ horizontal; ○ vertical. ✓ uso de extintores e mangueiras de incêndio; ✓ proteções ativas e passivas. • Transporte de produtos químicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ distanciamento de segurança; ✓ rótulos de riscos; ✓ número de riscos; ✓ numeração ONU; ✓ responsáveis legais nos acidentes no transporte rodoviário de produtos perigosos; ✓ FDS – Ficha com Dados de Segurança; ✓ impactos ambientais.
---	---

Informações Complementares

Atribuições e Responsabilidades

- Atuar de acordo com normas e procedimentos de segurança do trabalho.
- Utilizar técnicas e ferramentas para promover a gestão de emergências e incidentes.
- Estruturar o atendimento às vítimas em situações de urgência, emergência e durante as ações de contingência.

Atribuições Empreendedoras

- Identificar problemas e necessidades que geram demandas no levantamento dos riscos e prevenção.
- Demonstrar persistência na realização de tarefas no controle de danos e normalização em conformidade com os protocolos e limites de parâmetros.

Valores e Atitudes

- Estimular a comunicação nas relações interpessoais.
- Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Estimular a proatividade.
- Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas para a resolução de problemas.

Orientações

Sugere-se que o professor desenvolva trabalhos de pesquisa, utilizando:

- O Manual de Gerenciamento de Desastres – Sistema de Comando em Operações no site: https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protacao-e-defesa-civil-sedec/PUBL_capacitacao_009_sco.pdf

- O histórico e estatísticas sobre Desastres no Brasil: <https://atlasdigital.mdr.gov.br/>
- A Diretriz nº CCB-004/931, de 16 de julho de 2014 - Sistema de Comando de Operações e Emergências – SiCOE: https://www.defesacivil.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/Dtz_CCB_004_931_14_SICOE.pdf
- Promover trabalhos em equipe utilizando o Manual de Produtos Perigosos: <http://200.144.30.103/siipp/arquivos/manuais/Manual%20de%20Produtos%20Perigosos.pdf>

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, **não está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	100	Prática	00	Total	100 horas-aula
Teórica (2,5)	100	Prática (2,5)	00	Total (2,5)	100 horas-aula

I.6 – LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA**Função:** Construção de argumentos e elaboração de textos - **Classificação:** Planejamento

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Analisar textos técnicos, administrativos e comerciais da área da Defesa Civil por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.</p> <p>2. Elaborar textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área da Defesa Civil, de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Pesquisar e analisar informações da área da Defesa Civil, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.</p> <p>4. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.</p> <p>5. Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnico-científica da profissão.</p>	<p>1.1 Identificar indicadores linguísticos e indicadores extralinguísticos de produção de textos técnicos.</p> <p>1.2 Aplicar procedimentos de leitura instrumental (identificação do gênero textual, do público-alvo, do tema, das palavras-chave, dos elementos coesivos, dos termos técnicos e científicos da ideia central e dos principais argumentos).</p> <p>1.3 Aplicar procedimentos de leitura especializada (aprofundamento do estudo do significado dos termos técnicos, da estrutura argumentativa, da coesão e da coerência, da confiabilidade das fontes).</p> <p>2.1 Utilizar instrumentos da leitura e da redação técnica e comercial direcionadas à área de atuação.</p> <p>2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativas relacionados à área da Defesa Civil.</p> <p>2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial empregados na área de atuação.</p> <p>3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área da Defesa Civil.</p> <p>4.1 Pesquisar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>4.2 Aplicar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>5.1 Selecionar termos técnicos e palavras da língua comum, adequados a cada contexto.</p> <p>5.2 Identificar o significado de termos técnico-científicos extraídos de texto, artigos, manuais e outros gêneros relativos à área profissional.</p> <p>5.3 Redigir textos pertinentes ao contexto profissional, utilizando a terminologia técnico-científica da área de estudo.</p> <p>5.4 Preparar apresentações orais pertinentes ao contexto da profissão, utilizando a terminologia técnico-científica.</p>
Bases Tecnológicas	

1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área da Defesa Civil

- Indicadores linguísticos:
 - ✓ vocabulário;
 - ✓ morfologia;
 - ✓ sintaxe;
 - ✓ semântica;
 - ✓ grafia;
 - ✓ pontuação;
 - ✓ acentuação;
 - ✓ outros.
- Indicadores extralinguísticos:
 - ✓ efeito de sentido e contextos socioculturais;
 - ✓ modelos pré-estabelecidos de produção de texto;
 - ✓ contexto profissional de produção de textos (autoria, condições de produção, veículo de divulgação, objetivos do texto, público-alvo).

2. Conceitos de coerência e de coesão aplicados à análise e à produção de textos técnicos específicos da área da Defesa Civil**3. Modelos de redação técnica e comercial aplicados à área da Defesa Civil**

- Ofícios;
- Memorandos;
- Comunicados;
- Cartas;
- Avisos;
- Declarações;
- Carta-currículo;
- Currículo;
- Relatório técnico;
- Contrato;
- Memorial descritivo;
- Memorial de critérios;
- Técnicas de redação.

4. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação (variantes da linguagem formal e de linguagem informal)**5. Princípios de terminologia aplicados à área da Defesa Civil**

- Glossário dos termos utilizados na área da Defesa Civil.

6. Apresentação de trabalhos técnico-científicos

- Orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho técnico-científico (estrutura de trabalho monográfico, resenha, artigo, elaboração de referências bibliográficas).

7. Apresentação oral

- Planejamento da apresentação;
- Produção da apresentação audiovisual;
- Execução da apresentação.

8. Técnicas de leitura instrumental

- Gênero textual;
- Público-alvo;
- Tema;
- Palavras-chave do texto;
- Termos técnicos e científicos;
- Elementos coesivos do texto;
- Ideia central do texto;
- Principais argumentos e estrutura.

9. Técnicas de leitura especializada

- Estudo dos significados dos termos técnicos;
- Identificação e análise da estrutura argumentativa;
- Estudo do significado geral do texto (coerência) com base em elementos coesivos e de argumentação;
- Estudo da confiabilidade das fontes.

Informações Complementares**Atribuições e Responsabilidades**

- Acompanhar reuniões que envolvam acordos e negociações na área da Defesa Civil.
- Comunicar-se em língua portuguesa, utilizando o vocabulário e a terminologia técnico-científicos.

Valores e Atitudes

- Incentivar o diálogo e a interlocução.
- Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Estimular a proatividade.
- Evidenciar empatia em processos de comunicação.

Orientações

É interessante que seja desenvolvido um trabalho interdisciplinar com o componente curricular “Legislação Aplicada à Defesa Civil” com o objetivo de auxiliar na interpretação e no estudo das leis e do vocabulário específico das áreas da Defesa Civil.

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, **não está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática	00	Total	40 horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática (2,5)	00	Total (2,5)	50 horas-aula

I.7 – APLICATIVOS INFORMATIZADOS**Função:** Operação de computadores e de sistemas operacionais - **Classificação:** Execução

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Analisar sistemas operacionais e programas de aplicação necessários à realização de atividades na área profissional.</p> <p>2. Selecionar plataformas para a publicação de conteúdo na internet e o gerenciamento de dados e informações.</p>	<p>1.1 Identificar sistemas operacionais, softwares e aplicativos úteis para a área.</p> <p>1.2 Operar sistemas operacionais básicos.</p> <p>1.3 Utilizar aplicativos de informática gerais e específicos para o desenvolvimento das atividades na área.</p> <p>1.4 Pesquisar novas ferramentas e aplicativos de informática para a área.</p> <p>2.1 Utilizar plataformas de desenvolvimento de websites, blogs e redes sociais, para a publicação de conteúdo na internet.</p> <p>2.2 Identificar e utilizar ferramentas de armazenamento de dados na nuvem.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Fundamentos de sistemas operacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos; • Características; • Funções básicas. <p>2. Fundamentos de aplicativos de escritório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de processamento e edição de textos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formatação básica; ✓ organogramas; ✓ desenhos; ✓ figuras; ✓ etiquetas. • Ferramentas para elaboração e gerenciamento de planilhas eletrônicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formatação; ✓ fórmulas; ✓ funções; ✓ gráficos. • Ferramentas de apresentações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ elaboração de slides e técnicas de apresentação. <p>3. Conceitos básicos de gerenciamento eletrônico das informações, atividades e arquivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento em nuvem: <ul style="list-style-type: none"> ✓ sincronização, backup e restauração de arquivos; ✓ segurança de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicativos de produtividade em nuvem: <ul style="list-style-type: none"> ✓ webmail; ✓ agenda; ✓ localização; ✓ pesquisa; ✓ notícias; ✓ fotos/vídeos; ✓ outros. <p>4. Noções básicas de redes de comunicação de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de redes; • Softwares, equipamentos e acessórios. <p>5. Técnicas de pesquisa avançada na web</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa por meio de parâmetros; • Validação de informações, considerando as ferramentas disponíveis na internet. <p>6. Conhecimentos básicos para a publicação de informações na internet</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos para a construção de um site ou blog; • Técnicas para a publicação de informações em redes sociais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ privacidade e segurança; ✓ produtividade em redes sociais; ✓ ferramentas de análise de resultados.
Informações Complementares	
Atribuições e Responsabilidades	

- Trabalhar utilizando os sistemas informatizados como ferramenta de pesquisa e atuação na área profissional.
- Utilizar os recursos informatizados para acompanhar e elaborar quadros estatísticos de gestão de riscos e de atendimento a desastres.
- Elaborar registros e planilhas de acompanhamento e controle das atividades de prevenção e mitigação de riscos e de atendimento a desastres.

Valores e Atitudes

- Estimular a organização.
- Estimular o interesse na resolução de situações-problema.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Estimular a proatividade.
- Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inusitadas.

Orientações

Sugere-se que o professor desenvolva junto aos alunos atividades que se relacionem com o componente curricular “Desastres e Mudança do Clima” na utilização de fórmulas e gráficos em planilhas de Excel para elaborar cálculos estatísticos.

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular **está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	00	Prática	40	Total	40 horas-aula
Teórica (2,5)	00	Prática (2,5)	50	Total (2,5)	50 horas-aula

5.4.2. MÓDULO II: Habilitação Profissional de Técnico em DEFESA CIVIL**Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

II.1 – MEIO AMBIENTE E DEFESA CIVIL	
Função: Política de redução de desastres e de conservação e preservação ambiental -	
Classificação: Execução	
Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Interpretar a legislação e as normas relativas ao meio ambiente e ao controle ambiental natural e urbano.</p> <p>2. Avaliar os conflitos entre a atividade humana e as normas ambientais.</p> <p>3. Debater a importância da educação ambiental e da educação para a redução de riscos e de desastres a fim de que se construa uma sociedade sustentável.</p>	<p>1.1 Aplicar a legislação pertinente na elaboração de ações de defesa civil com impacto no meio ambiente.</p> <p>1.2 Promover o uso sustentável dos recursos naturais.</p> <p>2.1 Identificar os possíveis conflitos existentes entre a preservação e conservação do meio ambiente e as necessidades humanas.</p> <p>2.2 Formular propostas de mitigação em áreas de risco, considerando as disposições da legislação ambiental e urbanística.</p> <p>2.3 Examinar os aspectos relativos à construção e operação de barragens</p> <p>3.1 Aplicar técnicas educacionais adequadas, visando reforçar a sustentabilidade, a resiliência e a capacidade de adaptação da sociedade.</p> <p>3.2 Organizar os processos de comunicação para informar a comunidade sobre a prevenção, a mitigação de riscos e sobre as ações de preservação e de monitoramento ambiental.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Legislação ambiental e urbanística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Art. 225 da Constituição Federal; • Lei Federal nº 14.904, de 27 de junho de 2024: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diretrizes para a elaboração de planos de adaptação à mudança do clima. • Políticas Nacional e Estadual de Meio Ambiente; • Políticas Nacional e Estadual de Mudança no Clima; • Zoneamentos ambientais; • Código Florestal: <ul style="list-style-type: none"> ✓ conceitos; ✓ áreas de preservação permanente; ✓ reserva legal; ✓ área verde urbana; ✓ áreas consolidadas. • Estatuto das Cidades: 	<p>3. Segurança de Barragens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função e tipos de barragens; • Impacto ambiental causado pela construção de barragens; • Lei Federal nº 14.066, de 30 de setembro de 2020: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) e cria o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB). • Lei Federal nº 14.755, de 15 de dezembro de 2023: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB). <p>4. Educação Ambiental</p>

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Zona Especial de Interesse Social – ZEIS; ✓ Plano Diretor de Habitação e Urbanismo (gestão moradia x riscos); ✓ Códigos de Obras Municipais e sua aplicação na prevenção de riscos; ✓ Legislação Ambiental Municipal específica; ✓ Plano Diretor de Habitação e Urbanismo (gestão moradia x riscos). <p>2. Noções de Licenciamento Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Papel dos órgãos ambientais (SISNAMA); • Licenciamento Ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ✓ competência; ✓ requisitos; ✓ procedimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância; • Objetivos; • Princípios; • Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Política Nacional de Educação Ambiental. • Lei Estadual nº 12.780, de 30 de novembro de 2007: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Política Estadual de Educação Ambiental. <p>5. Educação para Redução de Riscos e de Desastres - ERRD</p>
---	---

Informações Complementares

Atribuições e Responsabilidades

- Promover conscientização a respeito da importância do meio ambiente para a vida em sociedade.
- Promover o equilíbrio entre as áreas de preservação, de proteção ambiental e as destinadas ao aproveitamento econômico.

Valores e Atitudes

- Incentivar o diálogo e a interlocução.
- Estimular o interesse na resolução de situações-problema.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Evidenciar capacidade de observação.
- Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas para a resolução de problemas.

Orientações

Sugere-se que seja dado destaque aos conflitos de interesse, envolvendo a legislação ambiental e a expansão urbana, assim como as exceções de restrições aplicadas ao interesse público e às atividades de defesa civil.

• **Barragens:**

- ✓ Sugere-se que o professor realize pesquisas e atividades em equipe, utilizando os materiais: <https://ibram.org.br/wp-content/uploads/2021/02/e-book-livre-legislacao-federal-brasileira-em-seguranca-de-barragens-autor-luiz-paniago-neves.pdf>
- ✓ Sugere-se a realização de estudos de casos como os de Mariana e Brumadinho, Vajont – Itália, Johnstown – EUA, visando evidenciar as causas e consequências dos eventos e a importância da fiscalização e das políticas públicas de segurança de barragens.

• **Educação Ambiental e Educação Para Redução de Riscos e de Desastres**

- ✓ Sugere-se a consulta às publicações da Série “Cadernos de Educação Ambiental” da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo e à obra “Educação em Clima de Riscos de Desastres”, do CEMADEM EDUCAÇÃO, disponível em: https://educacao.cemaden.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/livro-cemaden_web-versao-digital.pdf

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, **não está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	100	Prática	00	Total	100 horas-aula
----------------	-----	----------------	----	--------------	----------------

Cetec

Unidade do Ensino
Médio e Técnico

Grupo de Formulação e de Análises Curriculares



Teórica (2,5)	100	Prática (2,5)	00	Total (2,5)	100 horas-aula
----------------------	-----	----------------------	----	--------------------	----------------

II.2 – TÉCNICAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À DEFESA CIVIL**Função:** Métodos e recursos tecnológicos para a Defesa Civil – **Classificação:** Execução

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Interpretar os critérios relacionados à estabilidade de encostas.</p> <p>2. Identificar os Sistemas de Informação Geográfica – SIG.</p> <p>3. Avaliar imagens e recursos de monitoramento remoto e local</p> <p>4. Empregar plataformas digitais para a gestão de dados em defesa civil.</p>	<p>1.1 Identificar os elementos necessários à avaliação de riscos em encostas.</p> <p>1.2 Discutir a interação entre a atividade humana e a segurança em regiões de encosta.</p> <p>1.3 Calcular e classificar riscos, empregando a metodologia indicada.</p> <p>1.4 Apresentar os resultados e indicar medidas de redução de riscos.</p> <p>2.1 Selecionar os sistemas de informação geográfica disponíveis.</p> <p>2.2 Utilizar sistemas de informação geográfica na identificação e no gerenciamento de riscos.</p> <p>3.1 Identificar os recursos disponíveis para monitoramento meteorológico e de áreas de risco.</p> <p>3.2 Elaborar planos de contingência.</p> <p>4.1 Alimentar sistemas e plataformas oficiais de dados e acompanhamento de eventos.</p> <p>4.2 Consultar plataformas de disponibilização de dados para emprego nas atividades de defesa civil.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Avaliação de estabilidade de encostas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de avaliação de riscos - Instituto de Pesquisas Tecnológicas IPT/Ministério da Cidade; • NBR 11682 – Estabilidade de Encostas. <p>2. Patologia em edificações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características estruturais do concreto armado; • Elementos estruturais básicos de uma moradia; • Principais patologias em edificações, causas e consequências. <p>3. Mitigação de riscos geológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas não estruturais; • Medidas estruturais - adequação de infraestruturas em áreas suscetíveis a deslizamentos e erosão. <p>4. Mitigação de riscos hidrológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento de chuvas e níveis de água; 	<p>6. Imageamento remoto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens satélite: <ul style="list-style-type: none"> ✓ noções básicas; ✓ tipos; ✓ aplicações. • LIDAR: <ul style="list-style-type: none"> ✓ noções básicas; ✓ aplicações. • Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT/DRONE): <ul style="list-style-type: none"> ✓ noções básicas; ✓ procedimentos; ✓ autorização de voo; ✓ aplicações. <p>7. Monitoramento meteorológico e de áreas de risco</p> <ul style="list-style-type: none"> • Radar; • Satélite; • Rede de pluviômetros; • Instrumentação de encostas; • Telemetria em cursos d'água;

<ul style="list-style-type: none"> • Controle de enchentes e inundações por meio da construção de barragens, diques e pôlderes; • Conservação de vegetação ciliar; • Infraestrutura de drenagem urbana (macro e micro drenagem). <p>5. Sistemas de informação geográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos sobre informações geoespaciais; • Tipos de bancos de dados geográficos e tipos de arquivos de informações geográficas; • Geoserviços; • Geoprocessamento – dados vetoriais e raster; • Saída de informações geoespaciais (leiautes); • Utilização dos principais softwares livres: <ul style="list-style-type: none"> ✓ QGIS; ✓ Google Maps. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de critérios para emissão de alerta. <p>8. Sistemas e plataformas de dados e de relato para acompanhamento de eventos</p> <ul style="list-style-type: none"> • SIDEIC; • S2iD - Portaria MDR Nº 2215/2023; • MCR 2030. <p>9. Plataformas de disponibilização de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • CEMADEN; • PLATAFORMA GRD-IPA; • DATAGEO; • DAEE; • SARIC; • RADARES METEOROLÓGICOS; • INPE; • CIIAGRO; • outros.
---	--

Informações Complementares

Atribuições e Responsabilidades

- Utilizar tecnologias na proposição de projetos na área de Defesa Civil.
- Manter-se atualizado com relação aos avanços na área de Defesa Civil.
- Realizar vistorias de campo para identificar ameaças e vulnerabilidades.

Valores e Atitudes

- Estimular o interesse na resolução de situações-problema.
- Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Evidenciar capacidade de observação.
- Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas para a resolução de problemas.

Orientações

Sugere-se que o professor desenvolva trabalhos de pesquisa, utilizando o site: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br>

Apresentar estudos de caso sobre mapeamentos e monitoramentos de áreas de risco e desastres ocorridos numa determinada área.

Realizar vistorias de campo, visando a prática da avaliação de risco proposta na Metodologia IPT/Ministério da Cidades.

Sugere-se a realização de atividades práticas de consulta a plataformas digitais oficiais.

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular **está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	00	Prática	100	Total	100 horas-aula
Teórica (2,5)	00	Prática (2,5)	100	Total (2,5)	100 horas-aula

II.3 – PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA**Função:** Prevenção e minimização de danos durante desastres - **Classificação:** Planejamento

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Analisar o histórico de envolvimento social e de participação comunitária no contexto de desastres.</p> <p>2. Analisar as ações comportamentais no contexto da hierarquização de responsabilidades.</p> <p>3. Estabelecer um Plano de Ações, visando fomento e engajamento comunitário nas ações de proteção e defesa civil.</p>	<p>1.1 Identificar as ações orientadas ao bem comum nas diferentes comunidades (bairros, escolas, trabalho, instituições, entre outros).</p> <p>1.2 Descrever os princípios de liberdade e responsabilidade social nas ações individuais de interesse coletivo.</p> <p>1.3 Relacionar tais princípios e valores sociais coletivos às práticas de Defesa Civil no Brasil e no mundo.</p> <p>2.1 Indicar aspectos estruturais e princípios norteadores do Código de Conduta na Defesa Civil.</p> <p>2.2 Identificar, na legislação, os princípios de envolvimento comunitário, voluntariado e de responsabilização pública e privada na gestão de desastres.</p> <p>2.3 Discutir o papel da percepção de risco e da autoproteção no processo de mudança de hábitos e de responsabilidade social.</p> <p>3.1 Empregar o conceito de planejamento participativo, envolvimento social e de voluntariado.</p> <p>3.2 Formular rotinas para a criação e gestão de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil.</p> <p>3.3 Organizar rotina de capacitação constante para interação de agentes, membros da comunidade e voluntários.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Programa Cert Americano e Modelo Bokomi Japonês</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento participativo; • Capacitação contínua em nível comunitário e de lideranças; • Integração entre órgãos / entidades locais com instituições governamentais; • Ações contínuas, de longo prazo, de caráter transversal focadas na comunidade escolar. <p>2. Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (Nupdec)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e formação; • Manutenção de espaços e atividades; • Mobilização da comunidade; • Percepção e comunicação de riscos; • Capacitação e treinamento de membros; • Plano de ações e exercícios simulados; • Mapa comunitário de risco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lei Federal nº 12.608, 10 de abril de 2012 e alterações – Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC: <ul style="list-style-type: none"> ✓ artigo 5º - subitem XVII - promover a responsabilização do setor privado na adoção de medidas preventivas de desastres e na elaboração e implantação de plano de contingência ou de documento correlato; ✓ artigo 8º, subitem XV (estímulo à participação de diversas entidades comunitárias voluntárias com ação local no SINPDEC - entidades privadas, clubes de serviço, associações de classe, ONGs); ✓ artigo 12-A a 12-F - Deveres do empreendedor (público ou privado) na gestão de desastres induzidos por ação humana, responsabilidades compartilhadas; ✓ artigo 18 - equiparação do agente voluntário a agente de proteção e defesa civil.

3. Campanhas de conscientização e mobilização em atividades comunitárias multidisciplinares e transversais

- Conceito de autoajuda e ajuda mútua;
- Plano familiar de emergência;
- Informativa;
- Educacional;
- Preventivas;
- Orientações pós acidentes e emergências domésticas;
- Doações e compartilhamento de recursos.

4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis;
- ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima;
- ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

5. Voluntariado

- Lei Federal nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 – dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências;

- Decreto Estadual nº 64.592, de 14 de novembro de 2019 - Reorganiza a Política e o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – SIEPDEC:

- ✓ artigo 10; subitem IV (apoiar Municípios envolvidos em operações de proteção e defesa civil, viabilizando cursos e palestras de capacitação operacional para participantes do SIEPDEC e voluntários).

- Princípios do Voluntariado:

- ✓ humanidade;
- ✓ imparcialidade;
- ✓ neutralidade;
- ✓ independência;
- ✓ unidade;
- ✓ universalidade.

- REER (Rede Estadual de Emergência de Radioamadores – REER SP);

- Comunicação suplementar via rede de rádio em local de desastre e envolvimento comunitário;

- Estratégias para gestão de Equipes de Voluntariado;

- Principais dificuldades e cases de sucesso;

- Organizações civis especializadas em ajuda humanitária, referências nacionais e internacionais.

Informações Complementares**Atribuição e Responsabilidade**

- Manter a comunidade informada sobre vulnerabilidades, ameaças e riscos de desastres e a adoção de medidas de prevenção.

Atribuição Empreendedora

- Demonstrar capacidade de argumentação e persuasão na interação com a população de risco e vulnerabilidade ao ser atingida pelos desastres.

Valores e Atitudes

- Incentivar o diálogo e a interlocução.
- Incentivar ações que promovam a cooperação.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inesperadas.
- Responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas.

Orientações

Sugere-se que o professor desenvolva trabalhos de pesquisa e consulte:

- Programas Internacionais:
 - ✓ <https://www.certbrasil.org/cert-brasil/o-programa-cert/>;
 - ✓ https://community.fema.gov/PreparednessCommunity/s/cert-trainings?language=en_US&tabset-82942=2;
 - ✓ https://www.jica.go.jp/Resource/kansai/drlc/publication/dnb8qn0000029zb-att/bokomiguide_sp.pdf;
 - ✓ <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/206136/PGDN0007-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (em especial, as páginas 49 a 52).

- NUPDEC:

- ✓ https://www.defesacivil.sp.gov.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=Exz_ZYwaiSOvv_AfZQWZgDdkBOmT8ETUjjJme9WyuZg;
- ✓ https://www.defesacivil.sp.gov.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=5T_a71JxqSBhF8Vslt8qvgSICmCCI-8KofQX18X96EY;
- ✓ [https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/Guia-de-Orientao-para-Elaborao-de-Exerccios-Simulados-de-Preparao-para-os-Desastres.pdf.](https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/Guia-de-Orientao-para-Elaborao-de-Exerccios-Simulados-de-Preparao-para-os-Desastres.pdf)
- Mapa Comunitário de Risco:
 - ✓ [https://www.defesacivil.sp.gov.br/mapa-comunitario-de-risco/.](https://www.defesacivil.sp.gov.br/mapa-comunitario-de-risco/)
- Radioamadores:
 - ✓ [https://www.defesacivil.sp.gov.br/politica-norma-e-procedimento-de-interesse-aos-radioamadores/.](https://www.defesacivil.sp.gov.br/politica-norma-e-procedimento-de-interesse-aos-radioamadores/)
- Capacitações:
 - ✓ [https://www.escolavirtual.gov.br/;](https://www.escolavirtual.gov.br/)
 - ✓ [https://escola.defesacivil.sp.gov.br/.](https://escola.defesacivil.sp.gov.br/)
- Orientações e materiais educativos:
 - ✓ [https://www.spalerta.sp.gov.br/;](https://www.spalerta.sp.gov.br/)
 - ✓ [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saiba_agir_caso_enchentes.pdf;](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saiba_agir_caso_enchentes.pdf)
 - ✓ [https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/13135220-2024-guia-basico-para-riscos-e-cuidados-com-a-saude-apos-enchentes.pdf;](https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/13135220-2024-guia-basico-para-riscos-e-cuidados-com-a-saude-apos-enchentes.pdf)
 - ✓ [https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/guia-de-cuidados-de-saude-nas-enchentes-gov-rs-maio-de-2024.pdf.](https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/guia-de-cuidados-de-saude-nas-enchentes-gov-rs-maio-de-2024.pdf)

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, **não está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	80	Prática	00	Total	80 horas-aula
Teórica (2,5)	100	Prática (2,5)	00	Total (2,5)	100 horas-aula

II.4 – AÇÕES DE RESPOSTA

Função: Ações de resposta em desastres - **Classificação:** Planejamento

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Analisar os procedimentos e critérios para a decretação da situação de anormalidade.</p> <p>2. Avaliar as principais ações de socorro e de assistência às vítimas a serem executadas durante e após os desastres e seus objetivos.</p> <p>3. Analisar as principais ações para reestabelecimento de serviços essenciais.</p>	<p>1.1 Indicar as principais definições e medidas administrativas excepcionais relacionadas aos desastres.</p> <p>1.2 Distinguir as principais características da situação de emergência e de calamidade pública.</p> <p>1.3 Descrever a forma, os objetos e os prazos da homologação estadual e do reconhecimento federal da situação de anormalidade.</p> <p>2.1 Identificar as competências e os princípios básicos das atividades de busca e de salvamento relacionados a desastres.</p> <p>2.2 Listar a sequência de ações para abandono emergencial de áreas com potencial de agravamento conforme Plano de Contingência.</p> <p>2.3 Proporcionar formas de socorro seguro, eficaz e correto de acordo com as necessidades da vítima.</p> <p>2.4 Descrever os princípios básicos do Método START para múltiplas vítimas.</p> <p>2.5 Identificar os princípios e parâmetros para a gestão de abrigos temporários e para a gestão de doativos e insumos básicos.</p> <p>3.1 Relacionar os serviços públicos essenciais com prioridade de restabelecimento.</p> <p>3.2 Distinguir as formas de prestação destas ações.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Situação de anormalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Portaria MDR nº 260, 2 de fevereiro de 2022 e alterações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ procedimentos e critérios para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal, bem como para o reconhecimento federal; ✓ definições, objetos e prazos; ✓ características; ✓ diferenças emergência x calamidade; ✓ decretação x reconhecimento x homologação. <p>2. Ações de socorro e assistência</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceitos e características de busca e salvamento em estruturas colapsadas e áreas alagadas: 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ razão e emoção; ✓ saúde mental; ✓ estresse pós-traumático. <p>4. Princípios do Método START para múltiplas vítimas</p> <ul style="list-style-type: none"> Triagem; A hora de ouro; Encaminhamento; Estabilização; Transportes emergenciais. <p>5. Abrigos temporários</p> <ul style="list-style-type: none"> Competências; Montagem; Organização; Segurança;

<ul style="list-style-type: none">✓ condição de segurança;✓ nível de atuação;✓ sinalização de local;✓ quantidade de vítimas;✓ velocidade de estabilização e de extração. <p>3. Atendimento pré-hospitalar</p> <ul style="list-style-type: none">• Serviço de emergências médicas;• Obstrução das Vias aéreas por Corpo Estranho (OVACE);• Parada cardiorrespiratória:<ul style="list-style-type: none">✓ identificação de parada respiratória e parada cardíaca;✓ reanimação cardiopulmonar (RCP);• Ferimentos no tórax, no abdômen e nos olhos, com presença de objeto encravado;• Traumas ósseos e musculares:<ul style="list-style-type: none">✓ fraturas;✓ entorses;✓ luxações.• Hemorragia, choque e lesões de tecidos moles;• Vertigens, desmaios e crises convulsivas;• Distúrbios causados pelo calor:<ul style="list-style-type: none">✓ queimaduras por conta de fogo e substâncias químicas, insolações, internação e queimadura nos olhos.• choque elétrico:<ul style="list-style-type: none">✓ tipos;✓ características.• Acidentes aquáticos e de mergulho;• Acidentes com animais peçonhentos;• Síndrome do esmagamento;• Situações especiais com:<ul style="list-style-type: none">✓ idosos;✓ gestantes;✓ crianças;✓ mobilidade reduzida;✓ outras necessidades especiais.• Psicologia do desastre:<ul style="list-style-type: none">✓ relações interpessoais;	<ul style="list-style-type: none">• Condições sanitárias;• Infraestrutura;• Funcionamento;• Pets;• Desmobilização. <p>6. Depósitos</p> <ul style="list-style-type: none">• Instalação;• Cadastro;• Triagem;• Armazenamento temporário e distribuição de insumos básicos:<ul style="list-style-type: none">✓ água;✓ alimentação;✓ roupas;✓ remédios. <p>7. Ações de restabelecimento</p> <ul style="list-style-type: none">• Religação de água, energia elétrica, gás canalizado;• Remoção de escombros;• Recomposição de acessos terrestres;• Comunicação;• Atividades escolares;• Condições de moradia. <p>8. Repasse de recursos financeiros</p> <ul style="list-style-type: none">• Contratação emergencial de serviços;• Assistência humanitária;• Ações de restabelecimento;• Instalações temporárias;• Lei Federal nº 11.219, 5 de outubro de 2022, alterações posteriores e portarias do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional que a regulamentam:<ul style="list-style-type: none">✓ Seção II - transferência de recursos financeiros para ações de resposta e restabelecimento.
Informações Complementares	
<p>Atribuições e Responsabilidades</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejar a logística de atendimento de emergência.• Prestar atendimento às vítimas em situações de urgência e emergência. <p>Atribuição Empreendedora</p> <ul style="list-style-type: none">• Designar pessoas para trabalhar em equipe. <p>Valores e Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none">• Estimular atitudes respeitadas.• Estimular o interesse na resolução de situações-problema.	

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas.
- Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas para a resolução de problemas.

Orientações

Sugere-se que o professor promova atividades cooperativas com o componente curricular “Gestão de Riscos” para o desenvolvimento do Plano de Contingência e simulações de ações de resgate e primeiros socorros.

É interessante que sejam realizadas visitas ao Corpo de Bombeiros e SAMU para colher informações sobre o atendimento à população (telefones importantes, estrutura do local, entre outros).

Sugere-se que o professor desenvolva atividades em equipes, pesquisas e utilize os links:

- <https://gto.bombeiros.mg.gov.br/mabom-brec;>
- <https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/II---Plano-de-Contingencia---Livro-Base.pdf;>
- https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/copy_of_guiapraticodesastres.pdf;
- <https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-Handbook-2018-PTPortuguese.pdf;>
- https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/PUBL_outras_002_manual_abrigos_temporrios.pdf;
- <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/solicitacao-de-recursos-1/acoes-de-resposta;>
- <https://ibl.org.br/wp-content/uploads/2021/08/GuiadeLogisticaHumanitaria1.pdf;>

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular **está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	00	Prática	100	Total	100 horas-aula
Teórica (2,5)	00	Prática (2,5)	100	Total (2,5)	100 horas-aula

II.5 – RECUPERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO

Função: Operações de recuperação e reconstrução - **Classificação:** Planejamento

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Analisar as ações de recuperação em áreas atingidas por desastres previstas na legislação e seus objetivos.</p> <p>2. Planejar antecipadamente as ações de recuperação e reconstrução das áreas atingidas por desastres.</p> <p>3. Avaliar possibilidades de captação de recursos financeiros para a recuperação e reconstrução das áreas atingidas por desastres.</p>	<p>1.1 Identificar as diretrizes e as competências previstas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil quanto à recuperação de áreas afetadas.</p> <p>1.2 Examinar o caráter definitivo e os objetivos preventivo e recuperativo das ações de recuperação.</p> <p>1.3 Diferenciar as ações de recuperação das ações de resposta.</p> <p>2.1 Listar as principais ações de recuperação de habitação, infraestrutura pública, dos serviços e das atividades econômicas.</p> <p>2.2 Formular participação multidisciplinar e inter secretarial na execução das ações emergenciais de recuperação.</p> <p>3.1 Examinar as diferentes fontes de recursos, em âmbito municipal, estadual, federal e em parcerias público-privada.</p> <p>3.2 Diferenciar as fontes emergenciais de recursos quanto à aquisição de bens, à contratação de serviços e para a realização de obras.</p> <p>3.3 Descrever o acompanhamento da execução, fiscalização e prestação de contas das ações recuperação.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Lei Federal Nº 12.608, 10 de abril de 2012 e alterações – Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigo 1º subitem XI Diretrizes: <ul style="list-style-type: none"> ✓ caráter definitivo de tomadas após a ocorrência de acidente ou desastre; ✓ restauração de ecossistemas, restabelecimento do cenário destruído e das condições de vida da comunidade afetada; ✓ impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local e recuperar as áreas degradadas; ✓ evitar a reprodução das condições de vulnerabilidade e visando ao bem-estar social; ✓ reconstrução de unidades habitacionais da infraestrutura pública e a recuperação dos serviços e das atividades econômicas. • Artigo 4º, subitem III – Objetivos: 	<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos / Instituições Internacionais. <p>4. Lei Federal Nº 11.219, 5 de outubro de 2022 – alterações posteriores e portarias do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional que o regulamentam</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seção III transferência de recursos financeiros para ações de recuperação em áreas atingidas por desastre (ver definições); • Seção II comparativos e diferenciação das ações de resposta; • Casos que NÃO se aplicam. <p>5. Portaria do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional Nº 3033, de 2020 e alterações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos para a execução de ações de prevenção em áreas de risco de desastres e de recuperação em áreas atingidas por desastres.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ recuperar as áreas afetadas por desastres, de forma a reduzir riscos e prevenir a reincidência. <p>2. Decreto Estadual Nº 64.592, 14 de novembro de 2019 - Reorganiza a Política e o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – SIEPDEC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigo 2º subitem IX: <ul style="list-style-type: none"> ✓ definições das ações de recuperação. • Artigo 15 subitens I a XV: <ul style="list-style-type: none"> ✓ competências e atribuições de cada Secretaria de Estado após o desastre; ✓ relação com o âmbito municipal / local. <p>3. Captação de recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orçamento próprio; • Emendas parlamentares (estado e união); • Celebração de convênios (estado e união); • Parcerias público-privada; 	<p>6. Decreto Estadual Nº 65643, 12 de janeiro de 2021 e alterações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transferência de recursos financeiros para a execução de obras e serviços destinados a medidas preventivas ou recuperativas de defesa civil <p>7. Estudo de casos no Estado de ações de recuperação e reconstrução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portfólio de Obras Emergenciais de Defesa Civil: <ul style="list-style-type: none"> ✓ poços, pontes, travessias em aduela, muros de arrimo, contenção de encostas, escadas hidráulicas e contenção de margens. • Impacto na sociedade local; • Medidas de controle adotadas.
---	---

Informações Complementares**Atribuições e Responsabilidades**

- Desenvolver infraestrutura de reconstrução das áreas atingidas.
- Orientar a expansão urbana dos municípios em locais seguros para evitar a formação de novas áreas de risco.

Valores e Atitudes

- Estimular o interesse na resolução de problemas.
- Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe.
- Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inesperadas.

Orientações

- É possível desenvolver pesquisas, consultas e/ou atividades em equipe, utilizando os materiais:
 - ✓ <https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/IV---Reconstrucao---Livre-Base.pdf>;
 - ✓ <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/solicitacao-de-recursos-1/acoes-de-recuperacao>;
 - ✓ <https://www.gov.br/mdr/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/secretaria-nacional-de-protecao-e-defesa-civil/legislacao>;
 - ✓ https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/copy_of_2_flyer_saiba_como_solicitar.pdf;
 - ✓ <https://www.transparencia.sp.gov.br/Home/EmendasParlamentares>;
 - ✓ <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/prestacao-de-contas/orientacoes>;
 - ✓ <https://www.defesacivil.sp.gov.br/portalconvenios/>.

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, **não está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	60	Prática	00	Total	60 horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática (2,5)	00	Total (2,5)	50 horas-aula

II.6 – PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM DEFESA CIVIL

Função: Estudo de projetos na área profissional - **Classificação:** Planejamento

Competências Profissionais	Habilidades
<p>1. Analisar dados e informações obtidos por meio de pesquisas empíricas e bibliográficas.</p> <p>2. Propor soluções, parametrizadas por viabilidade técnica e econômica, para os problemas identificados no âmbito da área profissional.</p>	<p>1.1 Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional.</p> <p>1.2 Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo.</p> <p>1.3 Elaborar instrumentos de pesquisa para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.4 Constituir, de forma criteriosa e explicitada, amostras para pesquisas técnicas e científicas.</p> <p>1.5 Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.</p> <p>2.1 Consultar legislação, normas e regulamentos relativos ao projeto.</p> <p>2.2 Registrar as etapas do trabalho.</p> <p>2.3 Organizar, em diferentes tipologias textuais como relatórios, planilhas, gráficos e esquemas, os dados obtidos.</p>

Bases Tecnológicas

<p>1. Estudo do cenário da área profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do setor: <ul style="list-style-type: none"> ✓ macro e microrregiões. • Avanços tecnológicos; • Ciclo de vida do setor; • Demandas e tendências futuras da área profissional; • Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor. <p>2. Identificação e definição de temas para o Trabalho de Conclusão de Curso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das propostas de temas, segundo os critérios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pertinência; ✓ relevância; ✓ viabilidade. <p>3. Definição do cronograma de trabalho</p> <p>4. Técnicas de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação indireta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa documental; ✓ pesquisa bibliográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas; • Documentação direta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa de campo; ✓ pesquisa de laboratório; ✓ observação; ✓ entrevista; ✓ questionário. • Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ questionários; ✓ entrevistas; ✓ formulários; ✓ outros. <p>5. Problematização</p> <p>6. Construção de hipóteses</p> <p>7. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geral e específicos (para quê? para quem?). <p>8. Justificativa (por quê?)</p>
--	--

Função: Desenvolvimento e gerenciamento de projetos – **Classificação:** Execução

Competências Profissionais	Habilidades
----------------------------	-------------

<p>1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.</p> <p>2. Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>3. Avaliar, de forma quantitativa e qualitativa, a execução e os resultados obtidos.</p> <p>4. Desenvolver estratégias ou projetos que visem a prevenção, mitigação, preparação, respostas e a recuperação de desastres.</p>	<p>1.1 Consultar diversas fontes de pesquisa: catálogos, manuais de fabricantes, glossários técnicos, entre outros.</p> <p>1.2 Comunicar as ideias, de forma clara e objetiva, utilizando textos escritos e explicações orais.</p> <p>2.1 Definir os recursos necessários e o plano de produção.</p> <p>2.2 Classificar os recursos para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>2.3 Utilizar, de modo racional, os recursos destinados ao projeto.</p> <p>3.1 Acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>3.2 Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>3.3 Elaborar gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>3.4 Organizar, conforme formatação definida, as informações, os textos e os dados.</p> <p>4.1 Identificar os perigos e riscos que podem causar desastres.</p> <p>4.2 Selecionar a técnica adequada para o desenvolvimento da estratégia (ou projeto).</p> <p>4.3 Definir a estratégia ou elaborar o projeto de prevenção de desastres.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>1. Referencial teórico da pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e compilação de dados; • Produções científicas; • outros. <p>2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho e definições técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições dos termos técnicos e científicos (enunciados explicativos dos conceitos); • Terminologia (conjuntos de termos técnicos e científicos próprios da área técnica); • Simbologia; • outros. <p>3. Escolha dos procedimentos metodológicos</p> <p>4. Cronograma de atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fluxograma do processo. <p>5. Dimensionamento dos recursos necessários para a execução do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Codificação; • Tabulação. <p>8. Análise dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação; • Explicação; • Especificação. <p>9. Técnicas para a elaboração de relatórios, gráficos, histogramas</p> <p>10. Sistemas de gerenciamento de projeto</p> <p>11. Formatação de trabalhos acadêmicos</p> <p>12. Sistemas de gerenciamento de projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de situação-problema; • Definição de objetivos mensuráveis, específicos, realistas e temporizáveis; • Definição de benefícios e resultados esperados;

6. Identificação das fontes de recursos

7. Organização dos dados de pesquisa

- Seleção;

- Definição de produto ou serviço/procedimento;
- Elaboração de requisitos, premissas e equipe;
- Análise dos envolvidos;
- Estudo de possíveis restrições e riscos.

Informações Complementares**Atribuições e Responsabilidades**

- Desenvolver projetos relacionados à área de Defesa Civil.
- Manter-se atualizado com relação aos avanços na área de Defesa Civil.

Atribuições Empreendedoras

- Demonstrar visão estratégica.
- Designar pessoas para trabalhar em equipe.

Valores e Atitudes

- Incentivar ações que promovam a cooperação.
- Estimular a comunicação nas relações interpessoais.

Competências Pessoais / Socioemocionais

- Estimular a proatividade.
- Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas para a resolução de problemas.

Orientações

Conforme **Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico nº 2429, de 23/08/2022**, os Trabalhos de Conclusão de Curso serão regidos pelo Regulamento Geral atendidas as disposições da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), e em conformidade com as normas atuais da ABNT, a Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 - Direitos Autorais e a Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). As especificidades deverão fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade de Ensino, de acordo com o Art. 3º, Parágrafo Único, da referida Portaria.

Profissionais habilitados a ministrarem aulas: Disponível em: <http://crt.cps.sp.gov.br>.

Divisão de classes em turmas: Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular **está prevista** divisão de classes em turmas.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	00	Prática	60	Total	60 horas-aula
Teórica (2,5)	00	Prática (2,5)	50	Total (2,5)	50 horas-aula

5.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho têm sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e de Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.
5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.
6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.

9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

5.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem e/ou questões geradoras, que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

5.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento a respeito de um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, conforme **Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico nº 2429, de 23/08/2022**, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica que, somada à pesquisa bibliográfica, dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e

entrevistas com profissionais da área. As atividades distribuídas em número de 80 horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares e deve ser sistematizado em uma das formas previstas na tipologia de documentos estabelecida no parágrafo 2º, para a apresentação escrita do TCC. Caso seja adotada a forma de “Apresentação de produto”, esta deverá ser acompanhada pelas respectivas especificações técnicas, memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema (verificar parágrafo 3º da Portaria supracitada).

A temática a ser abordada deve estar contida no perfil profissional de conclusão da habilitação, que se constitui na síntese das atribuições, competências e habilidades da formação técnica; a temática deve ser planejada sob orientação do professor responsável pelo componente curricular “PTCC” (Planejamento do Trabalho de Conclusão do Curso).

5.7.1. Orientação

A orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ficará por conta do professor responsável pelos temas do Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (PDTCC) em Defesa Civil, no 2º Módulo.

5.8. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências se constituem na mobilização e na aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "Prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "Prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, atendimento nas áreas de Saúde, Indústrias, Fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "Prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

5.9. Estágio Supervisionado

A **Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DEFESA CIVIL** não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com aproximadamente **400** horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola e/ou em empresas da região. Essas práticas ocorrerão com a utilização de procedimentos didáticos como simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas à realidade do setor produtivo. O trabalho com projetos, estudos de caso, visitas técnicas monitoradas, pesquisas de campo e aulas práticas em laboratórios devem garantir o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida em um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;
- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

5.10. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em **2** módulos, com um total de **800** horas ou **1000** horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares, desde que aprovada pelos Departamentos Grupo de Formulação e de Análises Curriculares e Grupo de Supervisão Educacional – Cetec – Ceeteps. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Consoante dispõe o artigo 46 da Resolução CNE/CEB 1/2021, o aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo aos referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na Deliberação CEE 107/2011.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências, estará voltada para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, entre outros – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

Permite também orientar/reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Estes dois últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se, ainda, que o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele em que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de Aproveitamento de Estudos, permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções a seguir, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

LABORATÓRIO DE DEFESA CIVIL
Descrição das Práticas
<p style="text-align: center;">GERENCIAMENTO DE DESASTRES (Atividades de planejamento e gestão)</p> <p style="text-align: center;">MÓDULO I</p> <p>Componente Curricular: Gestão de Riscos Componente Curricular: Gestão de Emergências e Incidentes</p> <p style="text-align: center;">MÓDULO II</p> <p>Componente Curricular: Ações de Resposta</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação, em território a ser escolhido dos órgãos públicos e privados, equipamentos públicos, infraestrutura, vias de acesso, equipamentos de comunicação existentes (telefonia, internet, rádio amador etc.), veículos, postos de combustíveis, hospitais, entre outros, que poderão ser utilizados em situação de resposta.• Desenvolvimento de planos de emergência simples para responder a desastres eminentes.• Interpretação de Mapeamentos de Risco e elaboração de Planos de Contingência• Realização de exercícios práticos para preparar equipes e testar procedimentos de emergência (produtos perigosos, incêndios, atividades de atendimento pré-hospitalar, epidemias etc.)• TABLE TOP de cases práticos nos cenários mais comuns de desastres (deslizamento, inundação etc.) – possibilidade de divisão em grupos – envolvendo o Sistema de Operações de Emergências (SICOE) e miniaturas. <p style="text-align: center;">CENÁRIOS DE RISCOS (Atividades cognitivas)</p> <p style="text-align: center;">MÓDULO I</p> <p>Componente Curricular: Desastres e Mudança no Clima Componente Curricular: Gestão de Riscos</p> <p>Atividades práticas podem ser realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Construção e utilização de maquetes para:<ul style="list-style-type: none">✓ Entendimento dos processos hidrológicos, infiltração no solo, vazão, tempo de concentração, pico de vazão, dentre outros;✓ Entendimento dos tipos de uso e ocupação do solo;✓ Entendimento do conceito de risco (Ameaça, Vulnerabilidade e Dano);✓ Processos geológicos e indícios de movimentação do solo;✓ Resistência do solo e elementos estruturais básicos de uma moradia;✓ Identificação de risco instalado e proposição de medidas de redução de riscos. <p style="text-align: center;">SIMULAÇÃO – JOGOS DE MESA (Atividades de aplicação e vivência)</p> <p style="text-align: center;">MÓDULO II</p> <p>Componente Curricular: Participação Comunitária Atividades práticas podem ser realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades abordagem adequada de vítimas e familiares – atendimento psicossocial;

- Simulação de atendimento ao público, engajamento e participação comunitária;
- Simulação de atendimento à imprensa;
- Vivência de atividades lúdicas para aplicação em ERRD – Educação para Redução de Riscos e de Desastres (confeção de pluviômetro manual, atividades de percepção de risco, etc);
- Utilização de ferramentas de gestão de vítimas e itens de ajuda humanitária: cadastro / triagem/ encaminhamento;
- Exercício prático de Gestão de Abrigos Temporários.

SUPORTE BÁSICO À VIDA

- Aulas práticas de Primeiros Socorros e Suporte Básico a Vida objetivam realizar procedimentos referentes às diversas técnicas de salvamento à vítima de acidentes ou da ocorrência de tragédias.
- Ações corretas e seguras são capazes de salvar vidas, por isso a importância da aplicação das técnicas em atividades práticas no laboratório, prestando atendimento seguro e adequado às vítimas das diversas situações de urgência e emergência.

MÓDULO I

Componente Curricular: Gestão de Emergências e Incidentes

MÓDULO II

Componente Curricular: Ações de Resposta

Atividades práticas podem ser realizadas:

- Montagem da caixa de primeiros socorros;
- Descrição trauma x caso clínico;
- Análise primária e secundária da vítima;
- Parada Cardiorrespiratória;
 - ✓ Identificação da parada respiratória e parada cardíaca;
 - ✓ Cuidados a serem tomados.
- Ferimentos no tórax, no abdômen e nos olhos, com presença de objeto encravado;
- Traumas ósseos e musculares:
 - ✓ fraturas;
 - ✓ entorses;
 - ✓ luxações.
- Hemorragias, choque e lesões de tecidos moles;
- Vertigens, desmaios e crises convulsivas;
- Distúrbios causados pelo calor;
 - ✓ queimaduras pôr fogo e substâncias químicas, insolações e queimadura nos olhos.
- Choques elétricos;
- Acidentes com animais peçonhentos;
- Acidentes com produtos perigosos;
- Afogamento;
- Síndrome do esmagamento;
- Transporte de acidentados;
- Imobilizações;
- Locomoção e movimentação emergencial; dentre outros;
- Desenvolvimento de exercício prático de triagem e encaminhamento - método START.

PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

MÓDULO I

Componente Curricular: Gestão de Emergências e Incidentes

Componente Curricular: Gestão de Riscos**Atividades práticas podem ser realizadas:**

- Apresentação dos diferentes tipos de extintores de incêndio, mangueiras, esguichos, chave storz e conexões;
- Análise de riscos potenciais e definição de critérios para escolha de métodos e equipamentos de combate a incêndio;
- Utilização de equipamentos de combate a incêndio e extintores de acordo com as especificações.
- Apresentação dos sistemas de proteção ativa e passiva.
- Seleção de materiais para o desenvolvimento do Plano de Abandono e de Emergência.
- Desenvolvimento de simulações e vivências práticas de combate a incêndio, enfatizando regras e comportamentos de segurança.

TOPOGRAFIA**MÓDULO II****Componente Curricular:** Técnicas e Tecnologias Aplicadas à Defesa Civil

- Obtenção e interpretação dos elementos do relevo
- Planimetria: medição de distância; goniometria: medição de ângulo.
- Levantamento planialtimétrico de um terreno (relevo e área).
- Cartografia Ambiental: aplicação de procedimento computacional para classificação de imagens e interpretação de objetos e mapas.
- Sistema de Informação Geográfica – SIG: Utilização de softwares e hardwares para coletar, armazenar, processar e analisar dados georreferenciados de imóveis, terrenos e encostas.
- Emprego de sistemas aéreos (Drones) para mapeamento aéreo de modelos digitais de terreno.
- Aplicação de técnicas para monitoramento de encostas: obtenção da precipitação por meio de pluviômetros manuais e automáticos, pontos de amarração, estaqueamento, inclinômetro, estações totais, LIDAR (*Light Detection and Ranging*).

PROGRAMAS DE COMPUTADOR PARA DESENHO DE PROJETOS E GERENCIAMENTO

- Aulas práticas utilizando softwares de geoprocessamento, aplicativos específicos e o acesso a sistemas oficiais de registro e divulgação de dados objetivam preparar o técnico para sua aplicação na vida profissional.

MÓDULO II**Componente Curricular:** Técnicas e Tecnologias Aplicadas à Defesa Civil

- Atividades com APPs Defesa Civil do Estado de São Paulo
- Atividades e leituras com a utilização do software Autodesk Autocad.
- Atividades com a utilização de softwares gratuitos de gerenciamento de informações geográficas – GIS (QGIS, Google Maps, Google Earth), com destaque para a abertura, registro e consulta de dados e para a delimitação de setores de risco com seus respectivos atributos (sugestão de consulta aos mapeamentos em formato aberto disponíveis no site da Defesa Civil Estadual).
- Identificação e análise de riscos associados a diferentes tipos de desastres utilizando o software QGIS
- Atividades com acesso aos diversos sites oficiais dos órgãos que compõem o Sistema Nacional de Defesa Civil, com destaque para o acompanhamento constante das condições ambientais e alertas precoces para eventos adversos.
- Atividades de acesso, consulta, elaboração de relatórios e alimentação de plataformas oficiais para registro de ocorrências de desastres.

Equipamentos: GERENCIAMENTO DE DESASTRES, CENÁRIOS DE RISCOS; SIMULAÇÃO – JOGOS DE MESA E TOPOGRAFIA

Quantidade	Identificação
01	Impressora 3D
04	Pistola aplicadora de cola quente
02	Lixadeira elétrica
02	Furadeira elétrica
02	Parafusadeira elétrica
04	Radio Tipo WalkTalk
01	Teodolito Eletrônico
18	Baliza
04	Mira
02	Nível automático eletrônico, precisão de 1mm/ km no duplo nivelamento
05	Bússola
04	Mira Telescópica para Nível Eletrônico Digital
02	Drone modelo intermediário
02	Pluviômetro manual
11	Microcomputador/notebook
01	Smart TV 65 polegadas
02	Ventilador
02	Ar-condicionado
Ferramentas	
Quantidade	Identificação
02	Kit ferramentas: Martelo de unha 20mm, Alicate universal isolada 7"; Alicate de pressão 10" ,3 Chaves de Fenda Ponta Chata: 1/8x3", 3/16x4" e 1/4x5", Chave de fenda Ponta Philips: 3/16x4", 4 Chaves fixas 10x11mm, 12x13mm, 14x15mm, 16x17mm, Talhadeira 8", Esquadro 25cm, Formão 1/2", Trena 3m, Estilete, 4 Chaves hexagonais 3, 4, 5 e 6mm, 1 mini arco de serra (com uma serra), Maleta plástica
EPIs – Equipamentos de Proteção Individual	
Itens de responsabilidade da Unidade Escolar	
Quantidade	Identificação
01	Bota de segurança, para combate a incêndio.
01	Capacete para salvamento combate a incêndio.
01	Luva em aramida com retardamento a chamas.
02	Balaclava de segurança em malha retardante de chamas.
01	Roupa para combate a incêndio.
01	Equipamento Autônomo de Proteção Respiratória;
02	Cinturão de Segurança paraquedista com talabarte

02	Respirador de Proteção Respiratória Facial Inteira
02	Respirador de Proteção Respiratória Semifacial 2 filtros
Equipamentos: SUPORTE BÁSICO À VIDA	
Quantidade	Identificação
01	Carro maca hospitalar, dimensões 1,90 x 0,60 x 0,90 m.
02	DEA - Desfibrilador para treinamento, simulação bifásica.
02	Material de Imobilização P/transporte de vítimas; do Tipo Prancha Longa para Resgate
02	Kit de primeiros socorros composto por prancha longa para resgate; capa para proteção da prancha; conjunto de 3 cintos de engate rápido; imobilizador de cabeça criança e adulto; colar cervical tamanho P, M e G; jogo de talas; bandagem triangular; cobertor térmico e materiais de consumo para imobilização.
MODELOS ANATÔMICOS	
Quantidade	Identificação
02	Modelo anatômico humano adulto.
02	Modelo anatômico humano infantil.
EPCs - Equipamentos de Proteção Coletiva: PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS	
Quantidade	Identificação
01	Esguicho p/mangueira de incêndio; do tipo regulável.
02	Extintor de incêndio com carga de água; com capacidade 10 Litros.
02	Extintor de incêndio com carga de gás carbônico; com capacidade 6 kg.
02	Extintor de incêndio com carga de pó químico seco; com capacidade 6kg
01	Extintor de incêndio com carga de pó químico seco; com capacidade de 20 kg sobre rodas.
01	Mangueira de incêndio; do tipo 02; com diâmetro de 38 mm (1 ½ polegadas), com 15 metros de comprimento.
01	Mangueira de incêndio; do tipo II; com diâmetro de 63 mm (2 ½ polegadas), com 15 metros de comprimento.
02	Chave Storz.
02	Alarme de incêndio
02	Detector de fumaça
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
02	Armário de aço.
03	Armário vitrine.
02	Bancada de madeira.

24	Cadeira.
03	Cadeira giratória.
01	Conjunto de Mesa e Cadeira para professor
02	Estante desmontável de aço.
04	Mesa escolar retangular.
03	Mesa para computador.
04	Tenda Articulada Dobrável 3x3m - Azul Escuro
02	Mesa dobrável
04	Cadeiras plásticas
04	Cavalete Flip Chart
EPIs – Equipamentos de Proteção Individual Itens de responsabilidade da Unidade Escolar	
Quantidade	Identificação
02	Luva de segurança; em raspa de couro, cano curto.
02	Luva de segurança; em raspa de couro, cano longo.
02	Luva de segurança; em vaqueta cano curto.
02	Luva de segurança; em vaqueta cano longo.
02	Luva para limpeza; borracha de látex.
02	Luva de segurança; em algodão palma pigmentada.
02	Luva de segurança; em borracha nitrílica cano curto.
02	Luva de segurança; em borracha nitrílica cano longo.
02	Luva de segurança; para proteção de usuário de agentes abrasivos, cortantes e perfurantes.
02	Respirador de proteção respiratória semifacial com 2 filtros.
02	Respirador de proteção respiratória semifacial com 1 filtro.
05	Máscara Respirador semifacial classe PFF1
05	Máscara Respirador semifacial PFF2
05	Máscara Respirador semifacial PFF3
02	Protetor facial, constituído de coroa e carneira de plástico.
02	Conjunto para proteção e segurança utilizado na atividade com agentes químicos líquidos, na cor branca.
02	Conjunto para Proteção e Segurança, composto por macacão com capuz e luvas acopladas.
02	Protetor auditivo, tipo concha.
20	Protetor auditivo, tipo plug com 3 flanges, silicone.

20	Protetor auditivo, tipo plug, espuma macia moldável.
02	Capacete de segurança; aba frontal, com tira na nuca.
04	Óculos de proteção;
05	Colete de Sinalização – cor amarelo
05	Colete de Sinalização – cor azul
05	Colete de Sinalização – cor verde
05	Colete de Sinalização – cor vermelho
01	Bota de segurança; com cabedal em PVC; cano curto.
01	Bota de segurança; com cabedal em PVC; cano longo.
01	Sapato de proteção com biqueira em polipropileno.
Materiais de Consumo: GERENCIAMENTO DE DESASTRES; CENÁRIOS DE RISCOS; SIMULAÇÃO – JOGOS DE MESA Itens de responsabilidade da Unidade Escolar	
Quantidade	Identificação
04	Cone de Sinalização
04	Cordões Absorventes de Líquidos Perigosos
10	Mantas Absorventes de Líquidos Perigosos
04	Saco de Turfa Absorção Produtos Perigosos
10	Painéis de Segurança – Produtos Perigosos
20	Fitas de sinalização e isolamento do local (fita zebra)
10	Lixas de diversas medidas, pregos de diversas medidas, parafusos de diversas medidas, lápis de carpinteiro
10	Materiais de construção: papelão, papel cartão, espuma, madeira leve (como balsa), plástico (para detalhes), placas de isopor
10	Colas: cola branca, cola para madeira, cola para plástico, bastão de cola quente
10	Materiais de acabamento: tintas acrílicas, pincéis, marcadores permanentes, verniz.
10	Material para paisagismo: musgo artificial, folhagens artificiais, areia, pedrinhas, grama sintética, árvores e arbustos em miniatura. Argila ou gesso para criar relevos e declives.
10	Material para terrenos: placas de espuma para modelagem de terrenos, terra para simular paisagens naturais. Placas de poliestireno expandido ou moldagem com massa especial para criar rochas.
10	Resina transparente para representar água em movimento (inundação, rio, lagos, etc.).
10	Redes de contenção, tela metálica, estacas para reforço do terreno, para simular estabilização de encostas.
10	Miniaturas: pessoas, animais, carros, ambulâncias, carros de bombeiros, botes salva-vidas, cordas, sirenes, placa de sinalização etc.

10	Filamentos para impressora 3D
10	Bloco de folhas para Flip Chart
05	Réguas de 50 cm
05	Esquadros
05	Compasso
05	Tesouras para papel
05	Estilete pequeno e grande
02	Lona Plástica de Proteção
Materiais de Consumo: SUPORTE BÁSICO À VIDA Itens de responsabilidade da Unidade Escolar	
Quantidade	Identificação
05	Esparadrapo/Micropore.
50	Máscara para RCP descartável.
50	Máscara descartável.
20	Gaze esterilizada.
05	Soro fisiológico.
02	Tesoura ponta romba.
50	Luvas de procedimentos.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

É de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

Descrição da Prática

Aulas práticas utilizando softwares de geoprocessamento, aplicativos específicos e o acesso a sistemas oficiais de registro e divulgação de dados objetivam preparar o técnico para sua aplicação na vida profissional.

Este laboratório será utilizado para o desenvolvimento dos componentes curriculares:

- Ações e Resposta
- Desastres e Mudança no Clima
- Gestão de Emergências e Incidentes
- Gestão de Riscos
- Participação Comunitária
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Defesa Civil.
- Técnicas e Tecnologias Aplicadas à Defesa Civil

Este laboratório será utilizado para o desenvolvimento dos componentes curriculares:

- Aplicativos Informatizados

- Linguagem, Trabalho e Tecnologia
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Defesa Civil.
- Técnicas e Tecnologias Aplicadas à Defesa Civil

MÓDULO I

APLICATIVOS INFORMATIZADOS

Atividades práticas podem ser realizadas:

- Sistemas operacionais;
- Ferramentas de processamento de edição de textos;
- Elaboração e gerenciamento de planilhas eletrônicas;
- Ferramentas de apresentação;
- Conhecimentos básicos para publicação de informações na Internet.
- Atividades com a utilização de softwares de gerenciamento de projetos.

LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA

- Elaboração de relatórios.
- Registro de Ocorrências em Defesa Civil

MÓDULO II

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM DEFESA CIVIL

- Técnica de fichamento de obras técnicas e científicas;
- Identificação e definição de temas para o TCC;
- Pesquisas para elaboração de problematização, objetivos e justificativas.
- Organização dos dados de pesquisa;
- Técnicas para elaboração de relatórios;
- Formatação do trabalho acadêmico.

TÉCNICAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À DEFESA CIVIL

Atividades práticas podem ser realizadas:

- Atividades com APPs Defesa Civil do Estado de São Paulo
- Atividades e leituras com a utilização do software Autodesk Autocad.
- Atividades com a utilização de softwares gratuitos de gerenciamento de informações geográficas – GIS (QGIS, Google Maps, Google Earth), com destaque para a abertura, registro e consulta de dados e para a delimitação de setores de risco com seus respectivos atributos (sugestão de consulta aos mapeamentos em formato aberto disponíveis no site da Defesa Civil Estadual).
- Identificação e análise de riscos associados a diferentes tipos de desastres utilizando o software QGIS
- Atividades com acesso aos diversos sites oficiais dos órgãos que compõem o Sistema Nacional de Defesa Civil, com destaque para o acompanhamento constante das condições ambientais e alertas precoces para eventos adversos.
- Atividades de acesso, consulta, elaboração de relatórios e alimentação de plataformas oficiais para registro de ocorrências de desastres.

Quantidade	Softwares Específicos
21	Microsoft Office.
21	AutoCAD.
21	Microsoft Project
21	QGIS
21	Google Maps
21	Google Earth

8.1. Bibliografia

Autor 1 /SOBRENOME	Autor 1 /NOME	Autor 2 /SOBRENOME	Autor 2 /NOME	Autor 3 /SOBRENOME	Autor 3 /NOME	Título	Subtítulo	Edição	Série/ Volume	Cidade	Editora	ISBN	Ano
ACORDES	Fabiane Aline					DETECTA: ferramenta de análise de risco a deslizamento para ações de Proteção e Defesa Civil		1º		São Paulo	Dialética	9786525240404	2022
ALVARENGA	Rúbia Zanotelli de					Cidadania trabalhista e sustentabilidade humana e socioambiental nas relações de trabalho		1º		Belo Horizonte	Dialética	9786525258805	2022
BRASILEIRO	Ada Magaly Matias					Como produzir textos acadêmicos e científicos		1ª		São Paulo	Contexto	9786555410051	2021
CAMILLO JÚNIOR	Abel Batista					Manual de Prevenção e Combate a Incêndios		16		São Paulo	Senac	9786555367744	2022
CARMO	Roberto Luiz do	VALENCIO	Norma Felicidade Lopes da Silva			Segurança Humana no Contexto dos Desastres		1º		São Paulo	Rima	9788576562962	2022
D'ÁVILA	Wilson Pimenta da Silva					Gestão ambiental & planejamento territorial		1º		Ponta Grossa	AYA Editora/Digital	9786553790964	2022
DORNELAS	José					Empreendedorismo	Transformando ideias em negócios	9		São Paulo	Empreende	9786559774524	2023
DORNELAS	José					Plano de Negócios com o Modelo Canvas		3ª		São Paulo	Atlas	978-6559774487	2023
DUTRA	Adriana Soares					Gestão de desastres e serviço social:	O trabalho de assistentes sociais junto aos órgãos municipais de proteção e defesa civil	1º		Curitiba	Appris Editora	9786558202899	2020
GARCIA	Gustavo Filipe Barbosa					Meio Ambiente do Trabalho	Direito, Segurança e Saúde no Trabalho	12		Salvador	JusPodivm	9788544251027	2024
LEIRAS	Adriana					Logística Humanitária	Texto	1ª		São Paulo	GEN Atlas	9788535287950	2020
MARINS	Luiz					Ética, Virtudes e Valores	Ampliando as Fronteiras da ética na Empresa, Família e Sociedade	1ª		São Paulo	Integrare	9786589140061	2022
MENDONÇA	Francisco					Riscos Hídricos	Concepções e Perspectivas Socioambientais	1º		São Paulo	Oficina de Textos/ Digital	9786586235234	2021

RIBEIRO	Ana Elisa					Multimodalidade, Textos e Tecnologias: Provoações Para a Sala de Aula		1 ^a		São Paulo	Parábola Editorial	978-6588519158	2020
SANTOS	Gilberto Carniatto dos					Windows 11				São Paulo	Clube dos Autores	978-6500552249	2023
SILVA	Eduardo Araujo da					Operações aéreas especiais	drones, busca e salvamento e resposta a desastres	1 ^o		São Paulo	Dialética/Digital	9786527002833	2022

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes que irão atuar no Curso do **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL**, será feita por meio de Concurso Público e/ou Processo Seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo a seguinte ordem de prioridade, em conformidade com o Art. 52 da Deliberação CEE nº 207/2022, Indicação CEE nº 215/2022 e Indicação CEE/213/2021:

São considerados Habilitados para atuar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os profissionais relacionados, na seguinte ordem preferencial:

- I. Licenciados na área ou componente curricular do curso, em cursos de Licenciatura específica ou equivalente, e em cursos para Formação Pedagógica para graduados não licenciados, consoante legislação e normas vigentes à época;
- II. Graduados no componente curricular, portadores de certificado de especialização lato sensu, com no mínimo 120h de conteúdos programáticos dedicados à formação pedagógica;
- III. Graduados no componente curricular ou na área do curso.

Aos docentes contratados, o Ceeteps mantém um Programa de Capacitação voltado à formação continuada de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério.

9.1. Titulações docentes por componente curricular

A tabela a seguir representa a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos Concursos Públicos e/ou Processos Seletivos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência, disponível no Site CRT (<http://crt.cps.sp.gov.br/>).

Ações de Resposta		
Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (APMBB)	Tecnologia em Segurança do Trabalho
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	
Aplicativos Informatizados		
Administração - Ênfase em Análise de Sistemas	Informática Biomédica	Tecnologia em Gerenciamento de Redes de Computadores
Administração - Habilitação em Administração da Informação	Matemática Aplicada às Ciências da Computação	Tecnologia em Gestão da(de) Tecnologia da Informação
Administração - Habilitação em Análise de Sistemas	Matemática Aplicada e Computação Científica	Tecnologia em Gestão de Sistemas de Informação
Administração - Habilitação em Gestão da Informação	Matemática Aplicada e Computacional	Tecnologia em Informática
Administração - Habilitação em Gestão de Informática	Matemática com Ênfase em Ciência da Computação (LP)	Tecnologia em Informática - Banco de Dados

<p>Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação</p> <p>Administração - Habilitação em Sistema(s) de Informação</p> <p>Administração de Sistemas de Informação</p> <p>Análise de Sistemas</p> <p>Análise de Sistemas Administrativos em Processamento de Dados</p> <p>Análise de Sistemas de Informação</p> <p>Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação</p> <p>Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação - Habilitação em Gerenciamento de Sistemas e Tecnologias</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p> <p>Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho</p> <p>Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho</p> <p>Bacharelado em Tecnologia da Informação</p> <p>Ciência e Tecnologia</p> <p>Ciência(s) da(de) Computação</p> <p>Computação</p> <p>Computação (LP)</p> <p>Computação Científica</p> <p>Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)</p> <p>Engenharia da(de) Computação</p> <p>Engenharia de Sistemas</p> <p>Engenharia de Software</p> <p>Física - Opção Informática</p> <p>Física Computacional</p> <p>Informática</p> <p>Informática (LP)</p>	<p>Matemática com Ênfase em Informática (LP)</p> <p>Matemática com Informática</p> <p>Matemática Computacional</p> <p>Processamento de Dados</p> <p>Sistemas de Informação</p> <p>Sistemas de Informação - Habilitação Planejamento Estratégico</p> <p>Sistemas e Tecnologia da Informação</p> <p>Sistemas e Tecnologia da Informação (LP)</p> <p>Sistemas Informatizados - Internet e Redes</p> <p>Tecnologia da Informação</p> <p>Tecnologia da Informação (LP)</p> <p>Tecnologia da(de) Informação e Comunicação</p> <p>Tecnologia de Computação</p> <p>Tecnologia em Administração de Redes de Computadores</p> <p>Tecnologia em Análise de Sistemas</p> <p>Tecnologia em Análise de Sistemas e Tecnologia(s) da Informação</p> <p>Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p> <p>Tecnologia em Análise e Projeto de Sistemas</p> <p>Tecnologia em Banco de Dados</p> <p>Tecnologia em Ciência de Dados</p> <p>Tecnologia em Desenvolvimento de Jogos Digitais</p> <p>Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas</p> <p>Tecnologia em Desenvolvimento de Software</p> <p>Tecnologia em Desenvolvimento para Web</p> <p>Tecnologia em Desenvolvimento Web</p>	<p>Tecnologia em Informática - Ênfase em Banco de Dados</p> <p>Tecnologia em Informática - Ênfase em Banco de Dados e Redes de Computadores</p> <p>Tecnologia em Informática - Ênfase em Gestão de Negócios</p> <p>Tecnologia em Informática - Ênfase em Redes de Computadores</p> <p>Tecnologia em Informática - Modalidade (de) Gestão Financeira</p> <p>Tecnologia em Informática - Modalidade Gestão da Produção Industrial</p> <p>Tecnologia em Informática com Ênfase em Banco de Dados</p> <p>Tecnologia em Informática e Negócios</p> <p>Tecnologia em Informática para (a) Gestão de Negócios</p> <p>Tecnologia em Informática para Negócios</p> <p>Tecnologia em Jogos Digitais</p> <p>Tecnologia em Negócios da Informação</p> <p>Tecnologia em Processamento de Dados</p> <p>Tecnologia em Projeto(s) de Sistemas de Informações</p> <p>Tecnologia em Redes de Computadores</p> <p>Tecnologia em Segurança da Informação</p> <p>Tecnologia em Segurança do Trabalho</p> <p>Tecnologia em Sistema(s) de(da) Informação</p> <p>Tecnologia em Sistema(s) para Internet</p> <p>Tecnologia em Técnicas Digitais</p> <p>Tecnologia em Web</p> <p>Tecnologia em Web Design</p> <p>Tecnologia em Web Design e E-Commerce</p>
---	---	--

Desastres e Mudança do Clima

Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia Ambiental e Sanitária	Geologia
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia Ambiental e Urbana	Gestão Ambiental
Engenharia Agrícola e Ambiental	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	Gestão e Análise Ambiental
Engenharia Agrônômica	Engenharia Florestal	Tecnologia Ambiental
Engenharia Ambiental	Engenharia Hídrica	Tecnologia em Controle Ambiental
Ética, Cidadania e Governança		
Administração Pública	Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (APMBB)	Sociologia
Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Sociais	Sociologia (LP)
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Direito	Tecnologia em Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho
Ciências Jurídicas	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	Tecnologia em Segurança do Trabalho
Ciências Jurídicas e Sociais		Tecnologia em Segurança Pública
Gestão de Emergências e Incidentes		
Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (APMBB)	
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	Tecnologia em Segurança do Trabalho
Gestão de Riscos		
Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (APMBB)	Tecnologia em Segurança do Trabalho
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	
Legislação Aplicada à Defesa Civil		
Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Jurídicas e Sociais	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (APMBB)	Tecnologia em Segurança do Trabalho
Ciências Jurídicas	Direito	Tecnologia em Segurança Pública
Linguagem, Trabalho e Tecnologia		
Educação do Campo - Linguagens e Códigos (LP)	Letras com Habilitação em Português e Inglês (LP)	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete: Português/Inglês
Letras		

Letras (LP)	Letras com Habilitação em Português e Italiano (LP)	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete: Português/Inglês (LP)
Letras - Língua e Literatura Portuguesa (LP)	Letras com Habilitação em Português e Japonês (LP)	Letras com Habilitação em Tradutor/ Inglês
Letras - Língua Portuguesa e Habilitações de Língua Estrangeiras (LP)	Letras com Habilitação em Português e Latim (LP)	Letras Modernas - Português, Inglês e Respectivas Literaturas (LP)
Letras - Língua Portuguesa e Inglesa (LP)	Letras com Habilitação em Português e Língua Espanhola Moderna com as Respectivas Literaturas (LP)	Letras Vernáculas (LP)
Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (LP)	Letras com Habilitação em Português e Literatura (LP)	Letras Vernáculas e Inglês (LP)
Letras - Neolatinas (LP)	Letras com Habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa com suas Respectivas Literaturas (LP)	Letras: Língua Espanhola e Língua Portuguesa (LP)
Letras - Tradutor e Intérprete	Letras com Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa (LP)	Letras: Língua Inglesa e Língua Portuguesa (LP)
Letras com Habilitação de Tradutor (Inglês)	Letras com Habilitação em Português, Espanhol e Respectivas Literaturas (LP)	Licenciatura em Letras (Equivalente à Licenciatura Plena)
Letras com Habilitação em Espanhol	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Espanhol (LP)	Licenciatura em Língua Portuguesa (Equivalente à Licenciatura Plena)
Letras com Habilitação em Espanhol (LP)	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Literaturas (LP)	Licenciatura em Português e Inglês
Letras com Habilitação em Inglês (LP)	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Espanhol (LP)	Linguagem e Comunicação (LP)
Letras com Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Literaturas (LP)	Linguagens e Códigos (LP)
Letras com Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (LP)	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Literaturas (LP)	Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa (LP)
Letras com Habilitação em Libras (Língua para surdos) e Língua Portuguesa (LP)	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Secretariado	Linguagens e Códigos com Habilitação em Língua Portuguesa (LP)
Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Língua Portuguesa (LP)	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Secretariado Bilíngue/ Inglês	Linguística
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Portuguesa (LP)	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Secretariado Executivo Bilíngue/ Espanhol	Secretariado
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e suas Literaturas	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês	Secretariado - Habilitação em Inglês
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e suas Literaturas (LP)	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Secretariado Trilíngue/ Português (LP)	Secretariado Bilíngue
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa (LP)	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Secretário Bilíngue	Secretariado Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Secretário Bilíngue/ Espanhol	Secretariado Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa	Letras com Habilitação em Português, Inglês e Secretário Bilíngue/ Espanhol (LP)	Secretariado com Habilitação em Secretariado Executivo Bilíngue
		Secretariado Executivo Bilíngue
		Secretariado Executivo Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês

com as Respectivas Literaturas (LP)	Letras com Habilitação em Secretário Bilingue/ Português	Secretariado Executivo Bilingue - Habilitação Português/ Inglês (LP)
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira: Espanhol (LP)	Letras com Habilitação em Secretário Bilingue/ Português (LP)	Secretariado Executivo com Habilitação em Espanhol
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira: Francês (LP)	Letras com Habilitação em Secretário Executivo	Secretariado Executivo com Habilitação em Espanhol (LP)
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira: Inglês (LP)	Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue	Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Linguística	Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Inglês (LP)	Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês (LP)
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (LP)	Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Português	Secretariado Executivo com Habilitação em Português
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (LP)	Letras com Habilitação em Tradução e Intérprete Língua Portuguesa (LP)	Secretariado Executivo Trilingue
Letras com Habilitação em Linguística	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete da Língua Inglesa	Secretariado Executivo Trilingue - Português / Inglês / Espanhol
Letras com Habilitação em Português	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Espanhol	Secretariado Executivo Trilingue/ Espanhol
Letras com Habilitação em Português (LP)	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Espanhol (LP)	Secretariado Executivo Trilingue/ Inglês
Letras com Habilitação em Português e Alemão	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês	Secretariado Executivo Trilingue/ Inglês (LP)
Letras com Habilitação em Português e Alemão (LP)	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês (LP)	Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado
Letras com Habilitação em Português e Coreano (LP)	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português	Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado com Ênfase em Marketing
Letras com Habilitação em Português e Espanhol (LP)	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português (LP)	Tecnologia em Formação de Secretário
Letras com Habilitação em Português e Francês (LP)	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português (LP)	Tecnologia em Secretariado
Letras com Habilitação em Português e Inglês		Tecnologia em Secretariado Executivo Bilingue
		Tecnologia em Secretariado Executivo Trilingue
		Tradutor e Intérprete com Habilitação em Português

Meio Ambiente e Defesa Civil

Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia Ambiental e Sanitária	Geologia
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia Ambiental e Urbana	Gestão Ambiental
Engenharia Agrícola e Ambiental	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	Gestão e Análise Ambiental
Engenharia Agrônômica	Engenharia Florestal	Tecnologia Ambiental
Engenharia Ambiental	Engenharia Hídrica	Tecnologia em Controle Ambiental
		Tecnologia em Gestão Ambiental
		Tecnologia em Segurança do Trabalho

Participação Comunitária

Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (APMBB)	Psicologia Sociologia
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	Tecnologia em Segurança do Trabalho

Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Defesa Civil

Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (APMBB)	Tecnologia em Segurança do Trabalho
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	

Recuperação e Reconstrução

Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (APMBB)	Tecnologia em Segurança do Trabalho
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	

Técnicas e Tecnologias Aplicadas às Ações de Defesa Civil

Arquitetura com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia Ambiental e Sanitária	Geologia Gestão Ambiental
Arquitetura e Urbanismo com Especialização em Segurança do Trabalho	Engenharia Ambiental e Urbana	Gestão e Análise Ambiental Tecnologia Ambiental
Engenharia Agrícola e Ambiental	Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho (Qualquer Engenharia)	Tecnologia em Controle Ambiental
Engenharia Agrônômica	Engenharia Florestal	Tecnologia em Gestão Ambiental
Engenharia Ambiental	Engenharia Hídrica	Tecnologia em Segurança do Trabalho

Estrutura Pedagógica da Unidade Escolar

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMA

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL**, satisfeitas as exigências relativas:

- ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Ao término dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de **Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**.

Ao completar os 3 módulos, com aproveitamento em todos os componentes curriculares, o aluno receberá o Diploma de **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL**, pertinente ao Eixo Tecnológico de Segurança.

O **diploma** e o **certificado** terão validade nacional quando registrados na SED – Secretaria de Escriuração Digital do Governo do Estado de São Paulo e no SISTEC/MEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, obedecendo à legislação vigente; a Lei Federal nº 12.605, de 3 de abril de 2012, determina às instituições de ensino públicas e privadas a empregarem a flexão de gênero para nomear profissão ou grau nos diplomas/certificados expedidos.

11. PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O prazo máximo para integralização do curso será de **4 (quatro) semestres**. Neste tempo, o aluno deverá ter concluído todos os componentes curriculares, com menção suficiente para promoção e frequência mínima exigida no Capítulo 7 deste Plano de Curso.

Além disso, **quando previsto na Organização Curricular**, o aluno deverá ter realizado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e/ou Estágio Supervisionado, bem como demais instrumentos ou produtos, nos termos dos respectivos itens deste Plano de Curso.

12. PARECER TÉCNICO**Fundamentação Legal: Deliberação CEE n.º 207/2022 e Indicação CEE n.º 215/2022**

Processo SEI n.º

136.00013464/2025-25

N.º de Cadastro (MEI)

1. Identificação da Instituição de Ensino			
1.1. Nome e Sigla			
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS			
1.2. CNPJ			
62823257/0001-09			
1.3. Logradouro			
Rua dos Andradas			
Número	140	Complemento	
CEP	01208-000	Bairro	Santa Ifigênia
Município	São Paulo – SP		
Endereço Eletrônico			
Website	http://www.cps.sp.gov.br/		
1.4. Autorização do curso			
Órgão Responsável	Unidade de Ensino Médio e Técnico/CEETEPS		
Fundamentação legal	Supervisão delegada: Resolução SE/SP nº 78, de 07-11-2008.		
1.5. Unidade de Ensino Médio e Técnico			
Coordenador	Almério Melquíades de Araújo		
e-mail	almerio.araujo@cps.sp.gov.br		
Telefone do diretor(a)	(11) 3324.3969		
1.6. Dependência Administrativa			
Estadual/Municipal/Privada	Estadual		
1.7. Ato de Fundação/Constituição	Decreto Lei Estadual		
1.8. Entidade Mantenedora			
CNPJ	62823257/0001-09		

Razão Social	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Natureza Jurídica	Autarquia estadual
Representante Legal	Clóvis Dias
Ano de Fundação/Constituição	1969
2. Curso	
2.1. Curso: novo, autorizado ou autorizado e em funcionamento.	
Curso novo	
2.2. Curso presencial ou na modalidade a distância	
Curso presencial.	
2.3. Etecs/município que oferecem o curso	
2.4. Quantidade de vagas ofertadas	
30 a 40 vagas (por turma)	
2.5. Período do Curso (matutino/vespertino/noturno)	
Diurno / Noturno	
2.6. Denominação do curso	
Habilitação Profissional de Técnico em Defesa Civil	
2.7. Eixo Tecnológico	
Segurança	
2.8. Formas de oferta	
Concomitante e/ou Subsequente ao Ensino Médio	
2.9. Carga Horária Total, incluindo estágio se for o caso.	
800 horas / 1000 horas-aula	
3. Análise do Especialista	
3.1. Justificativa e Objetivos	
A justificativa e objetivos estão de acordo com os dados mais recentes sobre a área e atendem à Indicação CEE 215/2022.	
3.2. Requisitos de Acesso	
Os requisitos de acesso são adequados aos critérios da instituição educacional.	
3.3. Perfil Profissional de Conclusão	

O perfil de conclusão proposto para o Curso **Técnico em Defesa Civil** está de acordo com a natureza de formação da área. As competências e atribuições desse profissional estão adequadas ao mercado de trabalho.

A descrição das áreas de atuação também está pertinente, conforme segue:

Perfil profissional de Conclusão

O **TÉCNICO EM DEFESA CIVIL** é o profissional que atua em ações de prevenção de desastres de todas as naturezas, de mitigação de riscos e de preparação da comunidade para enfrentar eventos adversos. Implementa medidas preventivas como sistemas de informações geográficas, monitoramento de riscos e de mudanças climáticas, elaboração de alertas e planos de emergência, treinamentos e exercícios de simulação. Desenvolve campanhas de conscientização e educação para orientar a população em relação a comportamentos de prevenção, preparação, resposta e recuperação em situação de eventos adversos/desastres. Atua em atendimentos, envolvendo emergências médicas, em atendimento pré-hospitalar e na realização de resgates; na implantação, gestão e na desmobilização de abrigos. Elabora e executa planos preventivos de Defesa Civil, planos de contingência e planos municipais de redução de riscos. Organiza e orienta as atividades dos Núcleos Preventivos de Defesa Civil nas comunidades. Gerencia recursos para a recuperação de eventos adversos/desastres. Coordena entidades e órgãos de poder público, privado e ONGs, bem como as demais atividades relativas à gestão de risco e de desastres, conforme preconizado na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). Estimula o desenvolvimento de cidades resilientes e os processos sustentáveis de urbanização. Realiza pesquisas, estudos de normas técnicas, análises, interpretação de dados estatísticos em proteção e Defesa Civil. Utiliza, em suas atividades, conhecimentos e saberes relacionados à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos.

Áreas de Atuação/ Mercado de Trabalho

- Seguradoras; Portos e ferrovias; Empresas privadas; Instituições de ensino; Órgãos e agências de proteção e defesa civil; Consultoria de serviços; Serviços de meteorologia; Instituições e órgãos públicos; Atividades de monitoramento, pesquisa meteorológica, hidrológica e climatológica.

3.4. Organização Curricular

A organização curricular está adequada às funções produtivas pertinentes à formação do Técnico em Defesa Civil, conforme o item 2.9 deste parecer, e atendem o previsto no CNCT do Mec.

3.4.1. Proposta de Estágio

O curso não prevê estágio obrigatório para os alunos, em conformidade com as legislações vigentes sobre o tema.

3.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores são adequados aos critérios da instituição e, também, às disposições da legislação educacional.

3.6. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação são adequados aos critérios da instituição e, também, às disposições da legislação educacional.

3.7. Instalações e Equipamentos

As instalações e equipamentos estão adequados para o desenvolvimento de competências e de habilidades que constituem o perfil profissional da habilitação, e atendem o previsto no CNCT do Mec.

3.8. Pessoal Docente e Técnico

Os docentes são contratados mediante concurso público ou processo seletivo. O plano de curso indica os requisitos de formação e qualificação, que atendem ao artigo 52 da Deliberação CEE 207/2022, Indicação CEE 215/2022 e Indicação CEE nº 213/2021.

3.9. Certificado(s) e Diploma

O curso prevê certificação intermediária, com o que estamos de acordo.

4. Parecer do Especialista

Eu, Maj PM Michele Cesar, sou de parecer favorável à implantação do curso **Técnico em Defesa Civil** na rede de escolas do Centro Paula Souza, uma vez que a instituição apresenta as condições adequadas e a proposta de organização curricular está em conformidade com as atuais especificações do mercado de trabalho.

5. Qualificação do Especialista

5.1. Nome

Maj PM Michele Cesar

RG	29627388-0	CPF	293.899.438-92
----	------------	-----	----------------

Registro no Conselho Profissional da Categoria	CREA 5071469894
--	-----------------

5.2. Formação Acadêmica

Bacharelado e Mestrado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública; Engenharia Civil

5.3. Experiência Profissional

Vinte e seis anos de serviços na Polícia Militar do estado de São Paulo, sendo dezoito anos prestados no Corpo de Bombeiros do estado de São Paulo e dois anos na Casa Militar – Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil.

Documento assinado digitalmente



MICHELE CESAR

Data: 25/03/2025 17:26:19-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura da Parecerista Técnica

Governo do Estado de São Paulo
Centro Paula Souza
Grupo de Formulação e de Análises Curriculares
PARECER

Aprovação do Plano de Curso

A Supervisão do Centro Paula Souza, na situação de delegada pela Resolução SE 78/2008 e nos termos da Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022, aprova o Plano de Curso do eixo tecnológico de Segurança, referente à Habilitação Profissional de Técnico em Defesa Civil, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente de Proteção e Defesa Civil, a ser implantado na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 26-3-2025.

São Paulo, na data da assinatura digital.

**AMNERIS RIBEIRO
CACIATORI**
R.G. 29.346.971-4
Gestora de Supervisão
Educativa

**DÁRIO LUIZ
MARTINS**
R.G. 24.617.929-6
Gestor de Supervisão
Educativa

**ROBSON FERNANDO
GOMES DA SILVA**
R.G. 32.017.728-2
Gestor de Supervisão
Educativa



Documento assinado eletronicamente por **Amneris Ribeiro Caciatori, Gestor de Supervisão Educativa**, em 28/03/2025, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Robson Fernando Gomes da Silva, Gestor de Supervisão Educativa**, em 28/03/2025, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Torres Pavani, Coordenador de Projeto**, em 28/03/2025, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0061563121** e o código CRC **F7CA6EB0**.

Portaria do Coordenador Técnico nº 3114, de 28-03-2025

Aprova a implantação do curso de Técnico em Defesa Civil na Rede de Escolas do Centro Paula Souza.

O COORDENADOR DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO, com fundamento nos termos da Lei Federal 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020, na Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021, na Resolução SE 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014, na Deliberação CEE 207/2022 e na Indicação CEE 215/2022 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional,

Resolve:

Artigo 1º - Fica aprovado, nos termos da seção IV-A da Lei 9394/96 e do item 1.15 da Indicação CEE 215/2022, o Plano de Curso do eixo tecnológico de Segurança, da Habilitação Profissional de Técnico em Defesa Civil, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente de Proteção e Defesa Civil.

Artigo 2º - O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 26-03-2025.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 26-03-2025.



Documento assinado eletronicamente por **Almério Melquíades de Araújo, Coordenador Técnico**, em 28/03/2025, às 16:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0061681664** e o código CRC **40942718**.

MATRIZES CURRICULARES

MATRIZ CURRICULAR							
Eixo Tecnológico	SEGURANÇA	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DEFESA CIVIL				Plano de Curso	979
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador Técnico nº 3114, de 28-3-2025, publicada no Diário Oficial de 31-3-2025 – Caderno Executivo – Seção I: Atos Normativos.							
MÓDULO I				MÓDULO II			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Ética, Cidadania e Governança	60	00	60	II.1 – Meio Ambiente e Defesa Civil	100	00	100
I.2 – Desastres e Mudança do Clima	60	00	60	II.2 – Técnicas e Tecnologias Aplicadas às Ações de Defesa Civil	00	100	100
I.3 – Legislação Aplicada à Defesa Civil	100	00	100	II.3 – Participação Comunitária	80	00	80
I.4 – Gestão de Riscos	00	100	100	II.4 – Ações de Resposta	00	100	100
I.5 – Gestão de Emergências e Incidentes	100	00	100	II.5 – Recuperação e Reconstrução	60	00	60
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40	II.6 – Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Defesa Civil	00	60	60
I.7 – Aplicativos Informatizados	00	40	40				
TOTAL	360	140	500	TOTAL	240	260	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DEFESA CIVIL			
Total da Carga Horária Teórica	600 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso	80 horas		
Total da Carga Horária Prática	400 horas-aula			Estágio Supervisionado	Este curso não requer Estágio Supervisionado.		
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item “Prática Profissional” do Plano de Curso.						

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	SEGURANÇA	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DEFESA CIVIL (2,5)						Plano de Curso	979
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador Técnico nº 3114, de 28-3-2025, publicada no Diário Oficial de 31-3-2025 – Caderno Executivo – Seção I: Atos Normativos.									
MÓDULO I				MÓDULO II					
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)				
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		
I.1 – Ética, Cidadania e Governança	50	00	50	II.1 – Meio Ambiente e Defesa Civil	100	00	100		
I.2 – Desastres e Mudança do Clima	50	00	50	II.2 – Técnicas e Tecnologias Aplicadas às Ações de Defesa Civil	00	100	100		
I.3 – Legislação Aplicada à Defesa Civil	100	00	100	II.3 – Participação Comunitária	100	00	100		
I.4 – Gestão de Riscos	00	100	100	II.4 – Ações de Resposta	00	100	100		
I.5 – Gestão de Emergências e Incidentes	100	00	100	II.5 – Recuperação e Reconstrução	50	00	50		
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.6 – Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Defesa Civil	00	50	50		
I.7 – Aplicativos Informatizados	00	50	50						
TOTAL	350	150	500	TOTAL	250	250	500		
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DEFESA CIVIL					
Total da Carga Horária Teórica	600 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso	80 horas				
Total da Carga Horária Prática	400 horas-aula			Estágio Supervisionado	Este curso não requer Estágio Supervisionado.				
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item “Prática Profissional” do Plano de Curso.								